



Índios resistiram à colonização de Colatina

Colatina (Sucursal) — Segundo depoimento de bandeirantes e viajantes que percorreram o baixo Rio Doce desde a segunda metade do século XVI até meados do século passado, os índios Botocudos eram os senhores da região, compreendida entre o Rio Doce e o Rio São Mateus do Norte. Também numa faixa litorânea bastante extensa, habitavam índios Tupiniquins, do grupo Tupi. Os depoimentos dão conta ainda de outras tribos, com as quais os Botocudos estavam constantemente em pé de guerra: Malalis, Cumanachos, Maconis, Machacalis, Panhames, Capuchos, Patachos e outros.

Os brancos deram o nome de Botocudos a índios de várias tribos, como Crenagues, Nac-Nuc, Minia-Jirunas, Gutraques, Nac-requês, Panças, Manhanguirês, Incutrás, depois que lhes observaram as características comuns, o uso do botoque no lábio inferior ou nos lóbulos das orelhas, o que lhes dava um aspecto horrível.

O Botoque era uma rodela de madeira branca, geralmente de paineira ou barriguda de até 12 centímetros de diâmetro a qual depois de seca ao fogo era introduzida por uma espécie de botão no lábio inferior e nos lóbulos das orelhas.

Os Botocudos eram índios fortes, musculosos, bem formados, de altura mediana, caixa torácica larga e achatada na parte anterior, tronco alongado, mãos e pés pequenos, pernas finas com pescoço curto. O crânio do homem apresentava fronte baixa, às vezes, bastante inclinado para trás, occipital deprimido e as têmporas ligeiramente convexas.

A cor da pele variava em tons de pardo, canela-claro e bronzeado. Os cabelos eram fortes, brilhantes, negros, lisos e duros, sendo usados raspados, assim também os supercílios e a barba.

Andavam geralmente nus, mas usavam muita ornamentação corporal como penas de aves presas à cabeça e nas outras partes do corpo. Além disso, pintavam o rosto com tinta extraída do urucum e jenipapo. Também como ornamento corporal apresentavam colares de sementes ou fruto de cores vistosas, incluindo, às vezes, dentes de macacos e outros animais.

Até meados do século XIX, os homens Botocudos foram exclusivamente caçadores; a pesca e a coleta de alimentos ficavam a cargo das mulheres e crianças. Com a proximidade dos invasores brancos, que foram instalando suas propriedades agrícolas, os silvícolas tornaram-se salteadores de roças e ladrões de mantimentos e animais de criação.

O arco e as flechas eram suas armas de caça; não usavam canoas e outros tipos de embarcação, entretanto eram hábeis na-

dutores, amantes dos banhos. Usavam na sua alimentação, além das caças e peixes, frutos e raízes, e até larvas de certos insetos; a carne de macaco e o mamão verde eram alimentos muito apreciados.

As moradias dos Botocudos eram de construção rústica, geralmente feitas de palmeiras encostadas aos paredões, de rápida feitura, dadas as constantes caminhadas dos membros das tribos, pouco afeitas a se demorarem muito tempo no mesmo lugar.

Com o avanço da onda civilizadora dos brancos em seu território, os Botocudos resistiram até quando puderam. Alguns grupos foram mantendo contatos mais frequentes, diminuindo sua hostilidade, enquanto outros se retiravam para zonas distantes, somente ressurgindo com intenções belicosas ou de rapinagem nas propriedades já instaladas aqui e acolá pelos primeiros povoadores.

Já na segunda metade do século passado, sendo Linhares sede do município, que abrangia extensa área, cobrindo todo o Baixo Rio Doce, a movimentação do grande trecho fluvial, ligando os povoadores nascentes, até Baixo Guanandu — ponto de afluição de fazendeiros fluminenses e mineiros — e ocorrendo as primeiras tentativas de povoamento das margens Norte do Rio Doce, na área fronteira à atual cidade de Colatina, os Botocudos tiveram que optar pela sua integração à civilização dos brancos ou retirada permanente da região. Ambas as coisas aconteceram, pois muitos ficaram e muitos outros foram embora para outras regiões, internando-se nas matas espessas do Norte capixaba e do Nordeste mineiro.

Pode-se dizer que a corrente pioneira que invadiu o baixo Rio Doce, a partir do final do século passado, plantando propriedades agrícolas ao Sul e Norte do Rio Doce, dando nascimento a povoados — futuras vilas e cidades —, bem como implantação da ferrovia Vitória a Minas, já no primeiro decênio deste século, assinalaram o total desaparecimento, por miscigenação, morte ou mudança dos primitivos habitantes da região.

O rápido desenvolvimento de Colatina, a partir, principalmente, de 1921, ano de sua emancipação política de Linhares — e a onda de povoamento da Zona Norte, intensificaram a partir da construção da Ponte Florentino Avidos, em 1928, foram determinantes que apressaram a absorção, quando não a extinção dos indígenas da região; deixando poucos vestígios de sua anterior presença, notando-se apenas alguns restos de sua cultura material — utensílios abandonados nos lugares onde se demoravam nas suas andanças e correrias, e, talvez, nada mais.



A Vila do Mutum está morrendo e poucos moradores ainda se atrevem a ficar

Vila do Mutum deu origem a Colatina

Colatina (Sucursal) — Situada a 14 quilômetros da sede, a Vila do Mutum (ou distrito de Boapaba) é considerada a "mãe de Colatina". Isto porque o desenvolvimento de toda a região começou exatamente ali, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos, por volta de 1896. Era um período de muitas dificuldades: doenças, animais selvagens e índios faziam parte do ambiente hostil, mas dominado pela bravura e coragem dos imigrantes.

Da próspera Vila do Mutum do final do século passado, no entanto, hoje resta pouca coisa. A localidade simplesmente parou no tempo. Restam ali poucas casas comerciais, uma bonita igreja, e pouco mais de mil habitantes, a maioria vivendo das atividades agropecuárias, com destaque para o café.

A Vila do Mutum, da chegada dos italianos até o ano de 1924, teve uma prosperidade fabulosa, ocasionada especialmente pelo bom período que atravessou o café no mercado mundial, na época. A localidade era ótima para este tipo de atividade, pois possuía condições

de Vila do Mutum, da chegada dos italianos até o ano de 1924, teve uma prosperidade fabulosa, ocasionada especialmente pelo bom período que atravessou o café no mercado mundial, na época. A localidade era ótima para este tipo de atividade, pois possuía condições

de Vila do Mutum, da chegada dos italianos até o ano de 1924, teve uma prosperidade fabulosa, ocasionada especialmente pelo bom período que atravessou o café no mercado mundial, na época. A localidade era ótima para este tipo de atividade, pois possuía condições

de Vila do Mutum, da chegada dos italianos até o ano de 1924, teve uma prosperidade fabulosa, ocasionada especialmente pelo bom período que atravessou o café no mercado mundial, na época. A localidade era ótima para este tipo de atividade, pois possuía condições

de Vila do Mutum, da chegada dos italianos até o ano de 1924, teve uma prosperidade fabulosa, ocasionada especialmente pelo bom período que atravessou o café no mercado mundial, na época. A localidade era ótima para este tipo de atividade, pois possuía condições

de Vila do Mutum, da chegada dos italianos até o ano de 1924, teve uma prosperidade fabulosa, ocasionada especialmente pelo bom período que atravessou o café no mercado mundial, na época. A localidade era ótima para este tipo de atividade, pois possuía condições

de Vila do Mutum, da chegada dos italianos até o ano de 1924, teve uma prosperidade fabulosa, ocasionada especialmente pelo bom período que atravessou o café no mercado mundial, na época. A localidade era ótima para este tipo de atividade, pois possuía condições

Mulher de Muniz Freire deu nome à cidade

Colatina (Sucursal) — Quando em 9 de dezembro de 1899 foi dado o nome de Colatina à pequena vila situada ao Sul do Rio Doce, em homenagem à esposa daquele que, por duas vezes, exerceu o cargo de presidente do Estado do Espírito Santo, dr. José de Melo Carvalho Muniz Freire, o desembargador Afonso Cláudio profetizava: "Esta homenagem à paulista, certamente tornará próspera a futura cidade".

A profecia tornou-se realidade, sendo hoje Colatina um dos mais importantes pólos de desenvolvimento do Estado. Vale a pena, portanto, conhecer um pouco mais sobre esta personagem que ficou registrada na história colatinense.

SÃO PAULO

No final do século passado, a ocupação de vasta área ao Sul do Rio Doce vinha se processando rapidamente, surgindo povoados em vários pontos. A 9 de dezembro de 1899, quando já havia algum casarão nas circunvizinhanças de Barracão de Santa Maria, polarizando os interesses dos colonizadores, foi criada a vila de Colatina, que era subordinada ao município de Linhares.

O nome de batismo do lugar foi uma homenagem prestada a dona Colatina Muniz Freire, paulista de notável ascendência, casada desde 1882 com o dr. José de Melo Carvalho Muniz Freire, presidente do Estado do Espírito Santo nos quadriênios de 1892 a 1896 e, novamente, de 1900 a 1904.

Nascida no Estado de São Paulo a 24 de novembro de 1864, dona Colatina era filha de Sebastião José Rodrigues de A-

tipo de atividade e a produção cafeeira era transportada em tropas de burros até Colatina. Daqui, o café seguia para o porto de Vitória onde era feita a exportação para vários países do mundo.

Em 1925 surgiu na Vila do Mutum o primeiro caminhão movido a óleo Diesel. Até 1930, a localidade via nascer tudo que o progresso de então poderia oferecer: apareceram a padaria, o correio, a energia elétrica (tocada a motores) e telefone e, o que não podia faltar, a Igreja, com sua festa aos domingos. Era uma época de muita fartura e tudo levava a crer que a Vila só tinha mesmo que se tornar uma grande cidade.

A partir de 1935, no entanto, começaram a surgir os primeiros sinais de decadência: por estar localizada às margens do

café. Com toda a decadência da Vila do Mutum, um dos seus habitantes mais antigos, permaneceu no local, fiel à terra que seus pais haviam escolhido para recomeçar a vida no Brasil. Trata-se de Ernesto Corradi, imigrante italiano que hoje, aos 90 anos, é o protagonista desta história, tendo assistido ao nascimento vida e decadência da Vila do Mutum.

Ernesto Corradi conta que nos tempos áureos, muita gente enriqueceu na Vila do Mutum e depois veio para Colatina. Ele fica triste com as recordações, lembrando que na vila, no começo do século, sempre havia bailes e todos eram convidados. A igreja reunia aos domingos centenas de pessoas que iam em busca de um encontro com Deus e uma confraternização comunitária.

O imigrante fala também dos

lembra que a música fazia parte da vida cotidiana de seus patrícios.

Ele possui em sua casa, até hoje, uma pequena concertina e um órgão fabricados por sua família mesmo. Ernesto Corradi tocava vários instrumentos e o que sabe, aprendeu com o pai, que trouxe algumas partituras da Itália.

Agora, a Vila do Mutum está morrendo. Restam algumas casas em estilo antigo, a igreja e uns poucos moradores que se atrevem a permanecer no local. O chamado "patrimônio histórico" de Colatina está quase todo na Vila do Mutum. Os casarões antigos, as construções centenárias. Há alguns anos, chegou-se a elaborar um movimento no sentido do tombamento de algumas construções da "mãe de Colatina", mas a intenção não foi levada adiante.

Sebastião José Rodrigues de Azevedo e de dona Colatina Soares de Azevedo. Dona Colatina, mãe, era de descendência nobre: filha do capitão Joaquim Celestino de Abreu Soares, Barão de Parapanema e de sua primeira esposa, dona Joaquina Angélica de Oliveira, descendente do cavaleiro fidalgo da casa do rei de Portugal, D. João III, que foi Antônio de Oliveira, 1º feitor da fazenda real da capitania de São Vicente, por mercê real de 1537, loco tenente do donatário Martim Afonso de Souza.

Quando ainda era solteira, dona Colatina era conhecida por sua beleza e cultura, sendo conhecedora do alemão, francês e italiano, além de musicista, discípula do então famoso maestro Girardon.

Dona Colatina abrilhantou muitos saraus (uma espécie de concerto que se realizava na época) palacianos em São Paulo, cantando, quando governava a terra bandeirante o dr. Florêncio de Abreu.

A 28 de janeiro de 1882 casou-se com Dr. José de Melo Carvalho Muniz Freire, que se encaminhou com sucesso à política espirito-santense, sendo por duas vezes presidente do Estado, cargo que hoje equivale ao de governador. Da união de dona Colatina nasceram 10 filhos, sendo 6 homens e 4 mulheres.

Sempre acompanhando o marido nas andanças pelo Espírito Santo, dona Colatina esteve na cidade a quem emprestou o nome em diversas oportunidades, notadamente no período de 1900 a 1904, o último que o presidente Muniz Freire governou o Espírito Santo. Colatina, então, era apenas uma pequena vila, começava a surgir para o progresso e aos poucos ia encaminhando para uma emancipação política, o que veio a acontecer somente em 1921.

Com o término do Governo do marido, a família Muniz Freire retornou a São Paulo, onde dona Colatina veio a falecer no ano de 1932. Hoje, na cidade, pouca gente conhece esta particularidade da história do município. No ano passado, conseguiu-se localizar um neto de dona Colatina, que mora no Rio de Janeiro, é engenheiro e aceitou o convite para passar aqui os festejos da cidade.

NOVEX

Matriz: COLATINA (ES)
Av. Getúlio Vargas, 289/297
Fone: 722-5566

Filiais:

VITÓRIA (ES) - Rua 13 de Maio, 17 a 35 - Fone: 223-4138
COLATINA (ES) - Rua Independência, 63 - Fone: 722-2397
LINHARES (ES) - Av. Jones Santos Neves, 869 - Fone: 264-0446

cherne

O Jeans Natureza

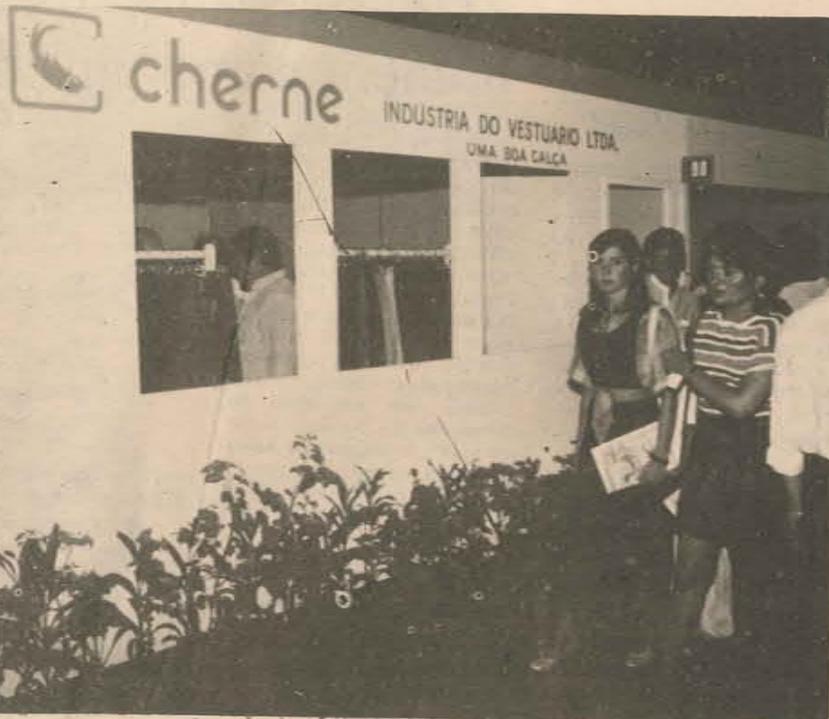
*Seus 62 anos atestam
uma grande potencialidade,
que nos dá motivos suficientes para acreditar
na Princesa do Norte.*

A CHERNE ACREDITA NESTA TERRA

CHERNE INDUSTRIA DO VESTUÁRIO LTDA.
Rua Fortunato Piccin, 230
fones: 722.5139 e 722.1211
COLATINA



Giuberti incentiva indústrias de Colatina



Cherne expõe na Fenit e já vende para quase todo o Brasil

Cherne adota política agressiva de mercado

Colatina (Sucursal) — A primeira indústria capixaba a participar da Feira Nacional da Indústria Têxtil (Fenit) é de Colatina. A Fenit significa hoje a mais importante mostra têxtil da América Latina, e a Cherne Indústria do Vestuário Ltda., desta cidade, resolveu participar com o objetivo de ampliar seu mercado de vendas em todo o país.

A 28ª Fenit realizou-se no Parque Anhembi, na capital paulista, nos dias 29 de maio a 3 de junho deste ano, e dela participaram as principais indústrias do ramo têxtil de todo o país. Instalada numa área de aproximadamente oito mil metros quadrados, a Fenit atrai compradores de todo o mundo, ocasião em que a indústria têxtil nacional expõe o que está fabricando e, naturalmente, vende seus produtos.

O diretor da Cherne (que se localiza em Colatina, na rua Fortunado Piccin, em São Silvano), Darcy Andrade, revelou que a empresa está adotando

todo o mercado nacional. De acordo com o diretor da empresa, "somente não penetramos nos Estados de Rondônia, Mato Grosso do Norte e Mato Grosso do Sul. É uma questão de tempo e, podemos futuramente também chegar até lá".

Atualmente, o grosso das vendas da Cherne está concentrado em Estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Bahia e Minas Gerais. A cada ano, no entanto, a empresa vem conquistando novos mercados e ampliando suas vendas, o que coincide com a própria ampliação da fábrica localizada em Colatina.

A 28ª Fenit de São Paulo teve aproximadamente 800 expositores ligados ao ramo têxtil. Darcy Andrade diz que, este ano, a mostra foi muito boa, com excelente movimentação em todos os sentidos. A importância da presença da Cherne, segundo o diretor, não se justifica somente pelas vendas e novos mercados conquistados, "mas também pelos contatos que mantivemos com

Colatina (Sucursal) — No setor industrial, o maior potencial do município de Colatina é, hoje, o ramo de confecções. Cerca de 110 empresas atuam aqui, gerando cerca de 2.500 empregos diretos, e garantindo uma considerável arrecadação de ICM. Agora, as indústrias estão empenhadas em fazer com que Colatina seja reconhecida como um pólo industrial da confecção.

A Confederação Nacional da Indústria, através da Delegacia Regional da Findes, está complementando um levantamento de todo o potencial existente no ramo, e vai traçar um perfil completo do que a atividade significa para o município. Com base neste trabalho, que está contando com a assessoria do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies), Colatina pretende finalmente ser reconhecida como pólo de confecções.

Devidamente registradas em levantamentos anteriores, o município possui 80 indústrias de confecções. Este número, no entanto, deverá se elevar a aproximadamente 110, uma vez que dezenas de pequenas empresas não estão ainda devidamente catalogadas. São as chamadas indústrias de "fundo de quintal", que geralmente empregam de 2 a 10 pessoas e têm sua produção voltada mais para o Espírito Santo e regiões fronteiriças, como Minas Gerais e Bahia.

O movimento que deverá culminar com o surgimento do pólo de confecções em Colatina teve início no começo deste ano, quando empresários e políticos se reuniram, na Câmara, com o diretor do Ideies, José Carlos Gomes Ferreira. Ele fez, na ocasião, uma exposição do que o setor significa para o município, destacando que, do total de empresas do ramo no Espírito Santo, 40 por cento estão aqui localizados. As demais estão espalhadas pelos municípios da Grande Vitória, Linhares e Cachoeiro do Itapemirim.

O diretor do Ideies defendeu, na ocasião, uma maior aproximação do empresariado com a classe política, por considerar que este "é o melhor canal de atendimento às reivindicações do setor". Explicou também José Carlos Gomes Ferreira que um pólo industrial não se cria, acentuando, porém, que os dados disponíveis aqui já configuram sua existência.

Os empresários do setor de confecções em Colatina não possuem uma associação local. Talvez exatamente por isso eles nunca se reúnem para discutir seus problemas, analisar suas reivindicações, que são muitas. Mas já existe um movimento no sentido de se instalar aqui um escritório do sindicato do setor, o que deve acontecer assim que a Confederação Nacional da Indústria entregar à delegacia regional da Findes o levantamento que está realizando.

No encontro que tiveram com o Ideies, os empresários deixaram claro que necessitam de maiores condições para desenvolver normalmente seu trabalho. Eles pedem, por exemplo, um órgão especializado para formação de mão-de-obra; reivindicam uma linha específica de recursos para o setor e reclamam, com veemência, da diferença da alíquota de ICM do Espírito Santo com relação aos outros Estados. Isto, segundo a classe, "dificulta a competitividade comercial".

De modo geral, embora muito céticos diante da iniciativa, os empresários do ramo de confecções em Colatina apóiam o movimento para criação de um pólo industrial. A maioria acredita em benefícios para o setor, que, automaticamente passaria a contar com mais apoio do setor governamental. Várias indústrias de Colatina estão com sua produção voltada para o mercado externo, especialmente Estados Unidos, Suécia, Inglaterra, Panamá, Grécia e vários países da América do Sul.

A produção das confecções em Colatina é variada. Vai de calças, camisas, jardineiras, jaquetas e blusões, até o setor de cama, mesa e banho. Também confecções infantis e uma infinidade de outras linhas. As indústrias do ramo começaram a surgir na cidade na década de 1960, ganhando grande impulso nos anos 70. Inicialmente, absorvia um reduzido número de pessoas, mas atualmente, calcula-se que 2.500 a 3.000 empregados diretos sobrevivem da atividade.

FEIRA

O prefeito Tadeu Giuberti garante que em sua administração o setor vai ter uma prioridade toda especial, uma vez que "a confecção é hoje praticamente a nossa principal atividade econômica, juntamente com a produção agropecuária". Giuberti disse que, com um trabalho bem executado, Colatina pode se tornar para a confecção o que Franca, em São Paulo, é para o calçado.

Uma das formas de incentivar as indústrias locais, encontradas pela administração municipal, foi a abertura de espaço para exposição de produtos na V Feira Distrital, que está acontecendo esta semana na cidade. Vários stands foram colocados à disposição das indústrias e a intenção é fazer com que o empresário se sinta atraído em mostrar aquilo que faz.

O grande objetivo da Prefeitura, de acordo com Giuberti, é fazer uma mostra em Colatina, destinada exclusivamente à confecção. Através de um amplo esquema de publicidade, seriam convidados compradores de todo o país e, aos poucos, o objetivo é fazer com que as atenções sejam voltadas para esta feira. Um pólo industrial, no caso, atrairia o comprador e garantiria a Colatina uma maior fatia junto ao mercado.



Galdino acabou vendendo Dugal

Mecânica Dugal é vendida

Colatina (Sucursal) — Expandindo suas atividades, que até recentemente eram ligadas ao café e à pecuária, o Grupo Nichio acaba de assumir o controle da Mecânica Dugal, cujo ex-diretor, Galdino Zorzanelli, se transferiu para Vitória. A Mecânica Dugal foi fundada em Colatina no ano de 1974 e transformou-se numa das maiores empresas do ramo da cidade, com casa de peças e serviços especializados em Volkswagen.

Galdino não revelou o montante da negociação, que incluiu uma área construída de aproximadamente 700 metros quadrados, situada na avenida Brasil. Ele disse que resolveu vender a Mecânica Dugal porque sua família já se encontra morando na capital, mas "vou continuar ligado a Colatina, onde nasci e tenho um grande número de amigos".

Durante os 10 anos que comandou a Dugal, Galdino Zorzanelli introduziu uma série de melhorias na oficina, que inicialmente atendia somente a veículos da marca Volkswagen mas, posteriormente, passou a trabalhar com carros da Ford, Fiat e General Motors.

Atendendo mensalmente a cerca de 400 clientes, Zorzanelli disse que o Grupo Nichio possui todas as condições de continuar prestando a mesma qualidade de serviços. A equipe técnica da oficina, segundo ele, continua a mesma e "o grupo que adquiriu a mecânica possui idoneidade comprovada e continuará com o mesmo trabalho que vínhamos executando em Colatina".

Nascido no distrito de São Domingos, Galdino Zorzanelli foi, inicialmente, ligado ao magistério em Colatina, tendo lecionado nos colégios Conde de Linhares, Honório Fraga e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Foi também diretor de Educação da Prefeitura, em 1977, e diretor das escolas do Patrimônio do Rádio e Corrego do Ouro, ligadas ao sistema de Campanha Nacional de Escolas da Comunidade — CNEC. Galdino atuou 20 anos no magistério em Colatina.

O diretor da Cherne (que se localiza em Colatina, na rua Fortunado Piccini, em São Silvano), Darcy Andrade, revelou que a empresa está adotando uma política agressiva de mercado, fazendo com que seus produtos chegem agora, praticamente a todo o país. Na Fenit de São Paulo, a Cherne conseguiu penetrar em mais três importantes mercados do Sul do país, até então não explorados: Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

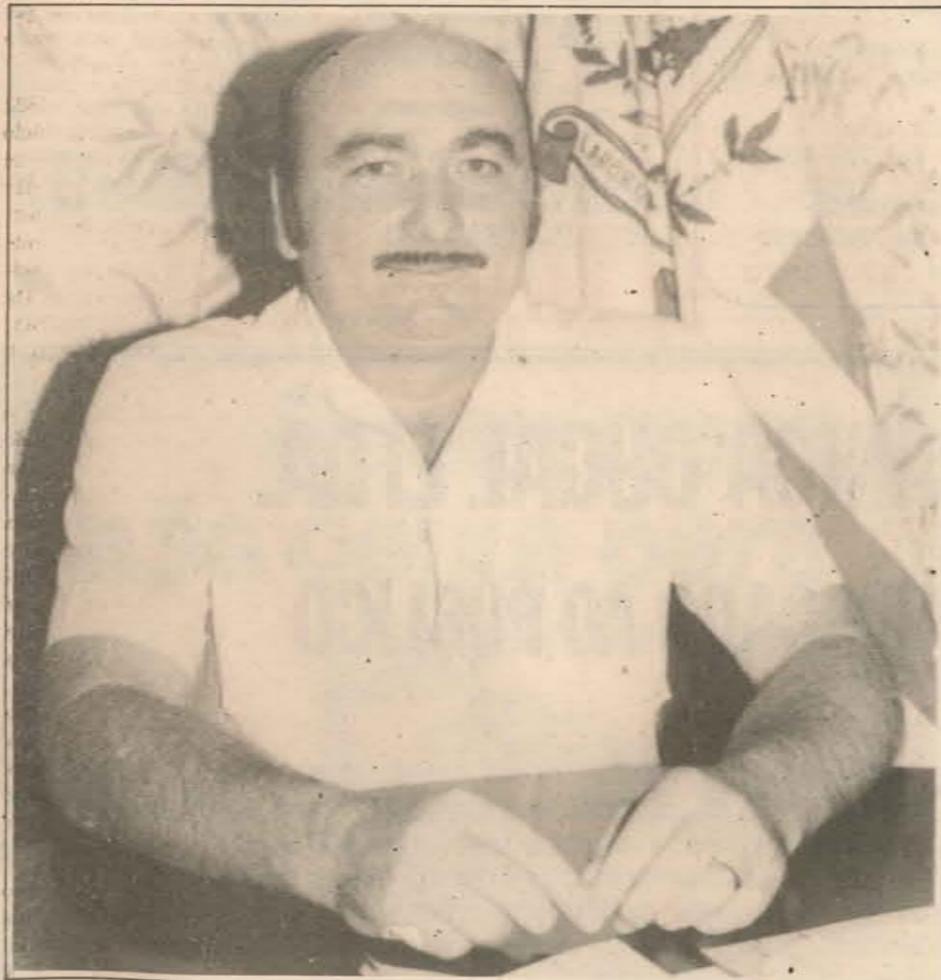
Darcy Andrade explicou que a participação de sua indústria na Fenit significou um investimento bastante elevado, porém, segundo ele, trata-se de um investimento perfeitamente justificável em se tratando de ampliação de mercado. O stand da Cherne na Feira da Indústria Textil teve 100 metros quadrados e, durante a realização da mostra, foram realizados excelentes negócios, com muitos compradores visitando e conhecendo o que Colatina produz no ramo.

Atualmente, a Cherne Indústria do Vestuário Ltda., está presente em quase

os sentidos. A importância da presença da Cherne, segundo o diretor, não se justifica somente pelas vendas e novos mercados conquistados, "mas também pelos contatos que mantivemos com a clientela do modo geral e a troca de conhecimentos entre os expositores".

Até o ano passado, a Cherne Indústria do Vestuário Ltda. trabalhava exclusivamente no ramo de calças. As exigências do mercado, no entanto, acabaram levando a empresa a diversificar sua produção, atuando agora na fabricação de jardineiras, jaquetas e saias. Esta nova linha obrigou a indústria a aumentar sua área contruída, que abriga, também, atualmente, um posto médico e refeitório para os 450 empregados.

Não é somente na Fenit que a Cherne marca sua presença. Em exposições de indústrias do ramo textil de todo o país, a empresa tem marcado presença, visando sempre ampliar o mercado de vendas e tornar seu produto mais conhecido. O "Jeans Natureza" é hoje encontrado em quase todo o país.



Desejosos de participar da vida política do nosso município, conseguimos graças ao povo de Colatina integrarmos modestamente a atual administração municipal, que sempre terá seu interesse voltado para a comunidade. Reiteramos, ao cumprimentarmos a população pela passagem dos 62 anos de emancipação do município, nosso desejo de sempre servir bem a esta terra.

Ivanildo Zanotelli
Vice-Prefeito

Agrônomos diversificam agricultura

Colatina (Sucursal) — A estrutura fundiária do município de Colatina tem como predominância o minifúndio. As melhores expressões econômicas são o café, a bovinocultura, o milho, o arroz, o feijão, o cacau, a banana, o tomate e olericultura. Em menor escala, são também importantes economicamente a suinocultura e a avicultura.

Estas informações são do chefe do escritório local da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo (Emater-ES), engenheiro agrônomo Jainer Abdalla Mendonça. Na semana passada, ele fez um relato do que significa as atividades da empresa para Colatina, destacando suas principais atividades na área da agricultura.

O relato de Jainer Mendonça é o seguinte:

Emater-ES — uma realidade no município de Colatina

Na difícil conjuntura que atravessa o país, o homem do campo sofre pesada cota de sacrifícios. Nesse quadro de aflições, as Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural são um dos melhores instrumentos de apoio dos produtores. O Brasil, para deflacionar uma economia superaquecida, está em recessão, atravessando uma crise de consumo e vivendo sob severas restrições.

Torna-se imperioso, que a Emater-ES nessa grave emergência, mobilize todos os recursos de que disponha o sistema e enfrente os sérios problemas com determinação, certo de que achará as saídas e encontrará nas próprias dificuldades, as oportunidades que procura para suavizar todos os problemas de difícil situação.

Síntese do setor agrícola municipal

Colatina está situada na microrregião, que compreende os seguintes municípios:

pelo Rio Doce, sendo o clima mais úmido e quente.

Limita-se ao Sul com Itaguaçu, Santa Tereza e Ibirapuçu; ao Norte com Pancas e São Gabriel da Palha; ao Oeste com Baixo Guandu, na linha divisória Espírito Santo e Minas Gerais; a Leste com Marilândia e Linhares na Costa Atlântica.

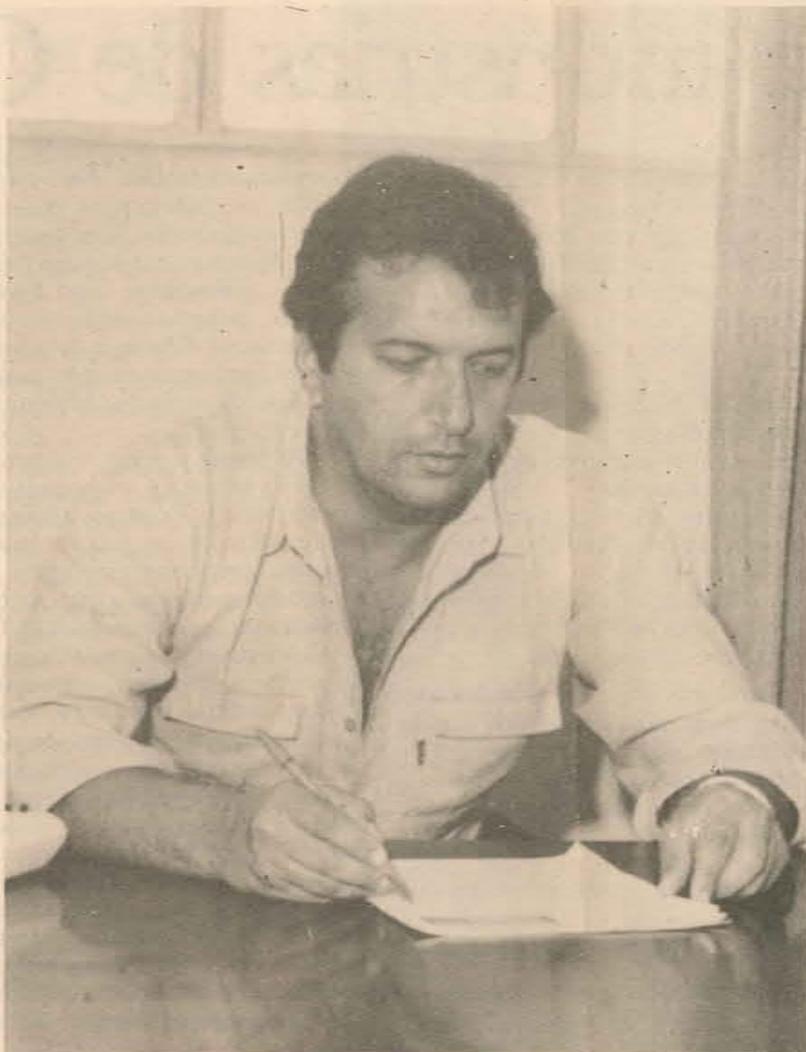
O território colatinense é cortado na linha leste-oeste pelo Rio Doce, que banha a sede municipal. A sede acusa uma altitude de 40 metros, mas, boa porção do território é montanhosa, com altitudes não superiores a 600 metros destacando-se a Serra do Pancas, ao Noroeste, a de Mutum, ao Sul.

Apesar de considerável volume de água (é o maior rio do Estado), o Rio Doce, não forma, em Colatina planície aluvial, só abaixo da cidade é que seu vale se alarga, tendo o leito maior caixa.

A estrutura fundiária do município de Colatina tem como predominância o minifúndio. As melhores expressões econômicas são o café, a bovinocultura, o milho, o arroz, o feijão, o cacau, a banana, o tomate e a olericultura, e, em menor escala, a suinocultura e a avicultura.

A Emater-ES tem pautado sua atuação dando prioridade de atendimento ao pequeno e médio produtor e aos jovens rurais, dotando-os de orientações técnicas, a fim de propiciar aos mesmos possibilidade de um desenvolvimento sócio-econômico. Dessa maneira, foi introduzido o Programa PROVARZEAS no município em 1981, cujo objetivo é o aproveitamento racional de várzeas irrigáveis, colocando Colatina como destaque no cenário nacional devido ao imenso número de planos técnicos contratados. Áreas de arroz anteriormente com produtividade de 50 sc/ha, após o PROVARZEAS passaram a produzir 150 sacos/ha.

A introdução de novas tecnologias, a integração correlatas com outras empresas



Jainer Mendonça mostra a participação da Emater-ES

Distribuição da população e imóveis por distrito

DISTRITO	POPULAÇÃO (HAB)	Nº DE IMÓVEIS
Sede	10.735	1.025
A. Frechiane	2.056	114
Boapaba	1.896	220
Baunilha	1.397	126
Gov. Lind	6.637	318
G. Aranha	2.621	115
Itapina	3.417	247
N. Brasil	6.184	296
São Domingos	6.516	362

Obs: dados fornecidos pelo IBGE

Estrutura agropecuária da região

Pianista projeta-se nacionalmente

Colatina (Sucursal) — Talvez porque a cultura nesta cidade nem sempre é divulgada como devia, poucos colatinenses conhecem a pianista Christina Margoto Soares, de 22 anos, que depois de fazer grande sucesso no Espírito Santo começa a se projetar nacionalmente. Colatinense, Christina começou estudar piano aos 6 anos de idade com a professora Salua Assbu Linhalis e hoje faz curso de bacharelado em instrumentos na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. Em seu curriculum, constam prêmios importantes conseguidos em vários estados brasileiros.

Christina estudou com a professora Salua até o ano de 1978, período em que participou de várias audições em Colatina. A partir daí, se transferiu para Vitória, onde teve aulas com professora Any Cabral Coutinho e estudou um ano na Escola de Música do Espírito Santo. Em 1980 foi aprimorar sua arte em São Paulo, estudando na Faculdade Santa Marcelina e fazendo especialização com o professor Alfredo Cerquinho.

CURSOS

Na carreira de Christina constam a realização de importantes cursos, entre eles aperfeiçoamento com o professor Homero Magalhães que mora no Rio de Janeiro e com a professora Madalena Tagliaferro, esta de renome internacional e morando atualmente em Paris. Fez ainda curso de extensão na Universidade Federal da Bahia.

Christina Margoto Soares conta com um grande número de premiações importantes. Os principais são os seguintes: em 1978, 1º lugar do III Turno do I Concurso Estadual de Piano, patrocinado pela Escola de Música do Espírito Santo e em 1979, novamente 1º lugar no IV Turno do II Concurso Estadual de Piano.

Na Bahia, em 1979, Christian obteve "menção honrosa" no 4º Concurso Nacional de Piano do Instituto de Música da Universidade Católica de Salvador. Em 1982, a artista colatinense ganhou "Honra ao Mérito" no Concurso de Composição Troféu Bach, patrocinado pelo Centro de Pesquisas Físicas, Biológicas e Musicais de São Paulo. Este ano, mais um prêmio importante na carreira de Christina: ela ganhou o primeiro lugar, fazendo duo pianístico com Rosângela Antunes, no Concurso de Jovens Solistas, patrocinado pela Universidade de São Paulo. Em 1981, ela tinha sido finalista.

Mas não é só de cursos e concursos que vive a carreira de Christina Margoto Soares. Ela já se apresentou em vários estados brasileiros, como Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, além do Espírito Santo, conseguindo grande sucesso em todas elas. Em várias oportunidades apresentou-se no Teatro Carlos Gomes, com a orquestra da Câmara da Ufes, sob a regência do maestro

Euzetti quer arte como promoção do homem como um todo

Colatina (Sucursal) — Depois de passar longos anos em São Paulo, onde realizou estudos a nível universitário em educação artística, (com habilitação para o magistério e estudos específicos de violão no Conservatório Musical Paulistano), o professor Euzetti Vieira está desenvolvendo em Colatina aquilo que aprendeu. Preocupado em divulgar a arte e fazer dela um, meio de "promoção do homem, como um todo", o professor dá aulas de violão a centenas de alunos e conseguiu, nos últimos anos, lançar três livros ligados à arte.

Euzetti Vieira, que cresceu em Colatina, mas foi a São Paulo aprimorar-se nos estudos, diz que a arte é capaz de realizar o ajustamento do homem, "a si mesmo, ao seu grupo social e à vida". O professor garante que, com seu trabalho, pretende "cooperar para o progresso cultural deste município e para o equilíbrio da vida, por meios não violentos e que integram as potencialidades do homem num todo harmonioso. "Creio no poder da arte e faço dela a minha arma para lutar pelo bem".

ENTREVISTA

Com o professor Euzetti Vieira fizemos uma rápida entrevista em busca daquilo que ele pensa:

AG — Você disse que se passaram quase seis anos desde o seu retorno a Colatina. Como vê este período?

Prof. Euzetti — Com relação ao meu trabalho, há uma diferença muito grande. Iniciei as aulas de violão com apenas 14 alunos. Hoje este número chega a cem e meu trabalho passou a ser visto de maneira diferente, pois atendo estudantes de todas as idades e profissões, que procuram na música a execução de um instrumento, não somente as habilidades do artista, mas, também o lazer do homem, que necessita alternar trabalho e recreação.

Por outro lado, jovens procuram recursos para um lazer sadio, uma atividade ocupacional produtiva que lhes permita o agrupamento em torno da arte. Ainda existe um bom número que se dedica à



O professor Euzetti fez vários cursos sobre música em São Paulo

mas principalmente com qualidade de vida. O estudo das artes e de sua história aumenta nossa capacidade de entender as pessoas, nos faz conhecer concepções filosóficas, nos transporta do presente para o passado e o futuro e para qualquer espaço, congrega os homens e os reanima, consola e ajuda a ver o mundo por ângulos especiais. Como se tudo isso não bastasse, ainda nos aproxima de Deus.

AG — Você mencionou, há pouco, o segundo livro.

Prof. Euzetti — Certo O segundo livro contém noções de folclore, conceito de cultura e educação, músicas cifradas para acompanhamento de violão, músicas elementares para flauta, caracterização de conto, novela e romance e outros assuntos. É um livro de muita aceitação, em virtude do interesse que desperta num público variado: desde os simples amadores do violão a estudantes de segundo grau e universitário.

seguintes municípios: Marilândia, Baixo Guandu, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Mantenedora, Nova Venécia, Pancas e São Gabriel da Palha. Apesar de fazer parte da Região Serrana Cristalina, esta microrregião, apresenta relevo mais suave, dissecado

correlatas com outras empresas para uma maior eficácia do setor, a formação de grupos de jovens e grupo de produtores são características marcantes do desempenho da Emater-ES, contribuindo decisivamente para um maior progresso do setor agropecuario no município.

Arroz
Milho
Feijão
Banana
Cacau
Tomate
Olericult
Cafê
Cana-de-açúcar
Pastagens

2.500 ha
7.000 ha
700 ha
800 ha
560 ha
54 ha
46 ha
28.000 ha
500 ha
94.522 ha

Câmera da Ufes, sob a regência do maestro Vitor Marques Diniz, e também dentro da programação "Música para Jovens".

Em São Paulo, onde se aperfeiçoa atualmente, Christina fez recital na loja Rosacruz e este ano tocou em duas oportunidades, com grande sucesso, no Teatro da Cultura Artística, na capital, sob a regência do maestro Diogo Pacheco. No Rio de Janeiro, a pianista colatinense teve apresentações na Proarte.

Filha de Roberto Pagani Soares e de Maria da Penha Margoto Soares, (que confessa não perder as apresentações da pianista, mesmo em São Paulo) Christina é constantemente notícia em jornais da capital paulista. O crítico Eduardo Escalante, da Folha de São Paulo, por exemplo, dedicou recentemente a ela uma matéria, quando conseguiu o primeiro lugar no duo pianístico de Jovens Solistas, promovido pela USP. Christina se projeta nacionalmente e seu começo, em Colatina, é orgulho para a cidade, mesmo que sua arte não tenha aqui um grande reconhecimento.

CERÂMICA ARREBOLA, congratula-se com COLATINA nesta data festiva e presta a sua homenagem às autoridades constituídas presentes a esta solenidade.

CERÂMICA ARREBOLA LTDA.

Telhas Francesas - Telhas Plann - Manilhas - Tijolos à vista e todos os tipos de lajotas.
Escritório e Fábrica: Av. Vitória, 611 - Fone: 722-3164 - Bairro Maria das Graças - Colatina
Vitória: Rua 24, casa 2 - Goiabeiras 3 - Fone: 227-4339
Procurar Cêlio Malta de Araújo, próximo ao Supermercado São José.

Boas-vindas e uma feliz estada na
Data Magna de nossa cidade,
nos seus 62 anos.

Eval Galazi

Posto de Gasolina SÃO MIGUEL

 **GRÁFICA
COMERCIAL**

TIPOGRAFIA - OFF-SET - PAPELARIA - LIVRARIA

MATRIZ: (Gráfica e Off-set)

Rua José Barroso s/n - S. Vicente - Tel. 722-4847

FILIAL: (Papelaria e Livraria)

Rua Independência, 17/21 - Tel. 722-4564

ENCOMENDAS de IMPRESSOS:

Rua Independência, 17/21 - Tel. 722-0869

COLATINA - Caixa Postal 34 - ESP. SANTO

o terceiro, que se intitula: "Nós e a Educação Artística". Nele dou enfoque especial às atividades ludo-pedagógicas que podem ocorrer dentro e fora da escola. Tenho proferido bom número de palestras em escolas de Colatina e de outros municípios, bem como treinado professores, levando a amostragem deste material. Coloquei a obra à disposição da Secretaria de Estado de Educação, para que se faça uma edição a ser distribuída por aquele órgão, a todas as escolas estaduais do Espírito Santo, fornecendo assim aos professores um material apropriado e adequado para o desenvolvimento da disciplina Educação Artística. É possível que após contatos mais procedentes, se chegue a uma transação comercial, pois a matéria interessa diretamente ao professor de todos os níveis, como profissional e como pessoa.

AG — Você não acha pouco falar de horizontes culturais, colocando apenas aulas de violão?

Prof. Euzetti — Sim, mas veja bem: as atividades culturais estão acontecendo com mais frequência e os jovens estão buscando um espaço novo, mais abrangente, numa dimensão nova de vida. Quer dizer: buscamos novos caminhos e isso é bom, pois vai favorecer o seu crescimento intelectual e cultural.

AG — Além das aulas de violão e flauta-doce, você leciona na Fafic e Facec. Como se processa o seu trabalho, uma vez que não constitui disciplina curricular?

Prof. Euzetti — Já leciono na UFES, em extensão universitária e Fafic. No ano passado, meu segundo livro chegou às mãos do diretor da Facec, Dr. Gelice A. de Oliveira Neves que me chamou e propôs a execução de um trabalho pioneiro, com finalidade cultural, mas que também fosse útil para lazer, melhorando a vida e aumentando o espaço do universitário colatinense. Seleccionei conteúdos literários, musicais e atividades, com o objetivo de atingir o intelecto,

universitário.

Já está publicado também

AG — Projetos para o futuro?

Prof. Euzetti — Sonhos, muitos sonhos de realizar o ajustamento do ser humano, através da arte, a si mesmo, ao seu grupo social e à vida; cooperar para o progresso cultural de Colatina e para o equilíbrio da vida, por meios não violentos e que integrem as potencialidades do homem num todo harmonioso. Creio no poder da arte e faço dela a minha arma para lutar pelo bem.



Zanotelli acha positivo resultado da administração

Colatina (Sucursal) — O vice-prefeito desta cidade, Ivanildo Zanotelli, acha que os primeiros sete meses da administração municipal podem ser considerados positivos, "apesar de termos enfrentado, durante este período, crises de ordem financeira e política". De modo geral, ele é de opinião que a equipe de trabalho montada, está desenvolvendo bem a administração e a tendência "é superarmos os problemas e darmos mais benefícios à população do município".

Ivanildo elogia a atuação das diretorias da Prefeitura e lamenta a crise financeira que atravessam os cofres públicos municipais, que impede uma atuação mais dinâmica da administração. Mesmo assim, o vice-prefeito diz que muita coisa boa foi feita para Colatina neste início de administração.

"Conseguimos realizar um bom trabalho na limpeza pública, que melhorou sensivelmente. As estradas do interior estão praticamente todas patroladas e o produtor rural foi ainda beneficiado com obras importantes, como construção de pontes e bueiros. Na cidade, a população ganhou pequenas obras, mas de grande importância para a coletividade, como escadarias, muros, calçamentos, etc", disse.

Ivanildo Zanotelli considera um dos pontos críticos da administração, a questão do pagamento do funcionalismo, que em alguns setores ainda está em atraso. De qualquer forma, ele considera que "assumimos o governo com vários meses de atraso e a os poucos estamos colocando a coisa em ordem".

Candidato único a vice-prefeito pelo PMDB, incluído na chapa de três candidatos, Zanotelli diariamente está na Prefeitura, o que nunca acontecia em Colatina. Ele diz que sua ajuda ao prefeito Giuberti "é uma promessa de campanha, ou seja, fazer com que o vice-prefeito também participe diretamente dos problemas administrativos".

Giuberti realiza governo de participação

Colatina (Sucursal) — As dificuldades financeiras da municipalidade impediram, até o momento, a realização de obras importantes para Colatina, de acordo com o prefeito Tadeu Giuberti, que completa na próxima semana, sete meses de Governo. Ele disse que a curto e longo prazos, sua administração estará desenvolvendo um trabalho de "saneamento financeiro da Prefeitura", com o re- vigoramento da arrecadação, a austeridade administrativa e a efetiva implantação de um "governo de participação popular".

Nesta entrevista, Giuberti fala sobre seus primeiros meses de Governo, as dificuldades encontradas e o que foi feito até agora em favor do município. Ele aborda também a questão da distribuição do ICM aos municípios capixabas, defende a adoção de uma nova sistemática para beneficiar o interior.

A GAZETA: Quais as maiores dificuldades que sua administração enfrentou nestes primeiros sete meses?

Giuberti: A primeira e talvez maior delas, foi o atraso no pagamento dos funcionários municipais. Quando assumi, em fevereiro, somente com pessoal, tínhamos Cr\$ 200 milhões para pagar. Por isso mesmo, nossa primeira preocupação foi a arrumação da casa e colocar a folha em dia. Devemos ainda cerca de Cr\$ 40 milhões, mas o salário do operário está em dia.

Administrativamente, assumimos com dificuldades em alguns setores. O maquinário da prefeitura estava quase todo parado, danificado. Por tudo isso, não conseguimos fazer muito nestes

sete meses. O período serviu para que se conhecesse toda a situação da prefeitura. Aos poucos, porém, estamos levando nosso plano de Governo às comunidades, procurando saber dela as suas reais necessidades.

AG: A situação financeira da PMC é ruim, conforme o sr. admite. O que pode ser feito, a curto, médio e longo prazos para mudar esta situação?

Giuberti: É verdade, a situação financeira é muito ruim. Aliás, eu já esperava por isso quando assumi. A curto prazo, para mudar a situação, desenvolvemos um trabalho austero, rigoroso mesmo, no sentido de fazer a população reacreditar na administração. E passamos a ouvir a comunidade naquilo que ela considerava prioritário para o município. Obtivemos uma excelente resposta, com uma melhoria considerável na arrecadação de todos os impostos municipais, dinheiro que está sendo aplicado no saneamento financeiro.

A longo prazo, vamos lutar por uma reforma tributária a nível estadual, com a finalidade de beneficiar os municípios. O interior necessita de uma participação maior nas cotas de ICM. A sistemática de distribuição deve mudar.

AG: Quais as principais realizações de sua administração até agora?

Giuberti: Procuramos dar à população, em termos de obras, serviços básicos como reposição de calçamento, calçamento, rede de águas pluviais, reformas de escolas, melhor limpeza pública. As dificuldades, repi-



O prefeito Tadeu Giuberti.

to, impediram a realização das chamadas "grandes obras", por isso fizemos serviços básicos apenas.

No interior, por exemplo, nossa preocupação foi a melhoria das estradas, para escoamento da safra do café e produtos básicos. Também recuperamos e fizemos pontes, levando em conta sempre as prioridades da região.

AG: O sr. prometeu, durante a campanha, um governo de "participação popular". Como isso está sendo feito? De que forma as comunidades estão sendo ouvidas?

Giuberti: Nosso programa de participação popular tende a se intensificar à medida em que melhorar a situação financeira da prefeitura. De qualquer forma, já estamos levando às comunidades dos bairros e interior, nosso pensamento administrativo de

fazer com que o povo aponte suas prioridades, diga ao Poder Público o que quer de benefícios.

Estamos levando o povo a participar de seus problemas. Na avenida Rio Doce, por exemplo, a comunidade está auxiliando a prefeitura a realizar uma série de melhorias como calçamento, esgoto, iluminação pública. Todos participam, financeira e administrativamente. O mesmo está acontecendo em Vila Lenira.

AG: Colatina realiza, durante sua festa, a V Feira Distrital, com a presença de indústrias locais mostrando seus produtos. Qual a finalidade da inovação?

Giuberti: Queremos mostrar as potencialidades do município. Os próprios colatinenses, de forma geral, desconhecem o que produzimos. Temos que valorizar aquilo que é nosso e nada melhor que uma feira para levar o público a conhecer melhor a terra e os produtos de onde mora. Ela será um embrião da grande feira da confecção que pretendemos realizar em Colatina, anualmente, a partir de 1984, com participação e ajuda do Governo do Estado. Por que não trazer à Colatina os grandes compradores do país? Já iniciamos e tentamentos para esta grande feira e o município deve sediá-la, com um esquema publicitário capaz de atrair o mercado comprador.

AG: O trânsito na cidade acaba de ser mudado e existe um projeto para ser implantado no setor? Os ônibus mudaram seu esquema de atendimento e parece que o abrigo de ônibus do centro vai acabar?

Giuberti: Colatina necessitava

destas mudanças, porque o trânsito na área central, principalmente, apresentava problemas sérios, uma vez que por aqui passa todo o tráfego do norte do Estado. Algumas áreas de estacionamento foram suprimidas e outras criadas. Os ônibus urbanos passaram a ser circulares, com a desativação do abrigo central. Esta providência atendeu a a pelos dos usuários, que através de ampla pesquisa, demonstraram seu descontentamento em terem que pagar duas passagens para se deslocar dentro da cidade. O transporte coletivo aumentou, então, seu percurso, sem aumento no preço da passagem. Algumas linhas, por exemplo, circulam agora até o INPS, para onde, segundo a pesquisa, se dirigia grande parte do usuário.

Os abrigos de ônibus, por enquanto, estão desativados. Estamos estudando o que será feito no local. A princípio, a idéia é ampliar a praça municipal, criando ali uma área de lazer destinada especialmente às nossas crianças. Recentemente em um programa de televisão, uma criança de Colatina escreveu dizendo que na cidade não existe área de lazer. Trata-se de uma verdade que precisa ser analisada.

AG: E o funcionalismo municipal, quando terá a reclassificação prometida? Quanto será o índice de aumento?

Giuberti: Já estamos encaminhando à Câmara a mensagem de reclassificação, com efeito retroativo a 1º de agosto. O índice médio de aumento ficará na faixa de 60 por cento.



Fafic e Facec contam com modernas instalações

Funcab oferece seis cursos

Ser Colatinense. Uma honra que mostramos em todos

Colatina (Sucursal) — Contando atualmente com 1.900 alunos, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (Fafic) e de Ciências Econômicas (Facec) contam, agora, com amplas e modernas instalações. As escolas, ambas mantidas pela Fundação Educacional Presidente Castelo Branco (Funcab), funcionam em Colatina, no bairro Maria das Graças, numa área construída de 4 mil metros quadrados, possuindo ainda 28 mil metros quadrados servindo para estacionamento, lazer e esportes.

A área física da Fafic e Facec é a maior existente no Espírito Santo, no que diz respeito a escolas particulares de nível superior. O sistema integrado das faculdades oferece um total de seis cursos e aqui estudam alunos de praticamente todo o Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais.

FUNDAÇÃO

A Faculdade de Filosofia foi fundada no ano de 1965 e a de Ciências Econômicas, cinco anos depois, em 1970. A Fafic oferece cursos de Pedagogia, História, Geografia e Letras, divididas nas áreas de Francês, Português e Inglês. Na Facec, os cursos oferecidos são Ciências Contábeis e Administração. Todos eles são reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura.

Desde o mês de julho de 1982 as escolas funcionam em conjunto, no bairro Maria das Graças, depois que a Funcab resolveu construir ali uma área destinada à Faculdade de Ciências Econômicas. Anteriormente, no local, apenas a Faculdade de Filosofia tinha suas dependências instaladas e a união das escolas, em termos de funcionamento, foi possível graças a um grande esforço de alunos, professores, da Fundação Castelo Branco e da própria comunidade, que sempre apoiou a iniciativa.

A área construída da Fafic e Facec compreende nove pavilhões, assim distribuídos: quatro destinados às salas de aula; três para o setor de administração; um para a cantina e o último, que serve para alojamento de professores. Ainda no campus, para servir aos alunos, existe um campo de futebol e uma quadra esportiva.

Recentemente, começou a funcionar com toda a força a "Cantina Funcab", que oferece aos alunos refeições a preços populares e espaço, de uma só vez, para cerca de 150 pessoas. O restaurante a partir da semana passada começou a atender também ao público em geral, oferecendo pratos típicos da região, serviço de bufet e especialidades no ramo da cozinha francesa.

Um dos pavilhões que compreende o complexo Facec/Fafic merece destaque especial: trata-se de uma área, ainda em construção, que abrigará uma grande biblioteca e um auditório com capacidade

para 600 pessoas, além de salas para diretoria e professores. Este pavilhão será inaugurado ainda este ano, possivelmente no mês de dezembro, com a formatura dos alunos que concluírem o curso nas escolas.

O auditório em construção servirá também para apresentações teatrais, shows e programações culturais em geral. Em Colatina hoje, por exemplo, não existe local propício para funcionamento de um teatro, o mesmo acontecendo em todo o Norte do Estado. A partir de dezembro, a Fundação Castelo Branco abre as portas do seu auditório para servir à cultura e ao lazer, numa iniciativa pioneira em toda a região.

PLANOS PARA 1984

O diretor executivo da Fundação Castelo Branco, Maurício Sobreira Cortat, explicou que todo o investimento empregado na área das escolas, em valores corrigidos, está hoje em torno de Cr\$ 200 milhões. Ele destacou que nunca as escolas receberam qualquer verba do Ministério da Educação e Cultura, e do Governo do Estado, muito pouco. Apenas o ex-governador Eurico Rezende ofereceu, no ano passado, Cr\$ 2 milhões para as obras que foram e estão sendo realizadas no campus.

Para o ano de 1984, a Fundação Castelo Branco tem muitos planos, que deverão começar a ser colocados em execução imediatamente. São estes, os principais:

Livraria: A Funcab quer colocar no local, uma livraria para servir aos alunos, com a aquisição de material diretamente do fabricante, o que possibilitará melhores preços de revenda aos estudantes.

Rádio FM: um projeto para a instalação de uma emissora de rádio FM já está em andamento, inclusive com processo encaminhado ao Departamento de Telecomunicações — Dentel. A emissora teria caráter mais educativo.

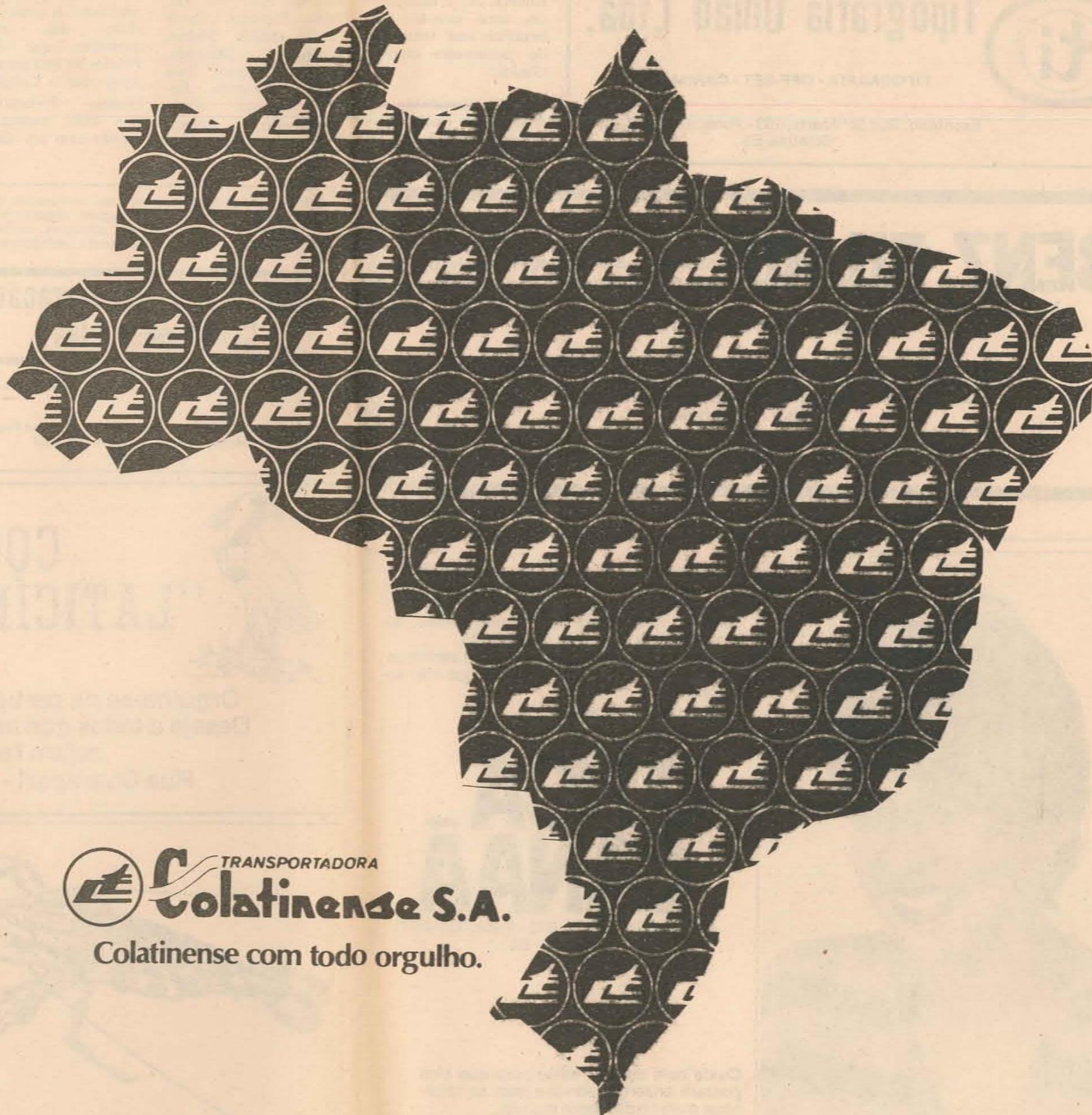
Alojamento: a Funcab quer construir 100 apartamentos para alojamento de alunos, com capacidade para 400 leitos.

Esportes: está na pauta a construção de uma quadra de basquete, que se incorporará à área de lazer, já existente.

Escola: finalmente, para 1984, a Fundação pretende colocar em funcionamento uma escola de 1º grau, de 5ª a 8ª série. Esta escola funcionaria em sistema de semi-internato, com o aluno praticamente passando todo o dia no local.

O atual diretor da Facec é o professor Gélise Aucyrones D'Oliveira Neves, enquanto na Fafic, a direção está a cargo do professor Fausto Mascarello. O diretor-presidente da Funcab é o advogado Paulo Dalmaso e o Executivo, Maurício Sobreira Cortat.

os lugares que vamos.



TRANSPORTADORA
Colatinense S.A.

Colatinense com todo orgulho.



Ademc promove Projeto Movimento em Colatina

Colatina (Sucursal) — Com patrocínio da Administração dos Estádios Municipais (Ademc) e prometendo "fazer o coração da cidade bater mais forte", está se desenvolvendo nesta cidade o "Projeto Movimento". A programação, que quer levar toda a comunidade a participar de forma efetiva no esporte e na cultura, teve início no dia 27 de julho, com a rua do lazer, jogos de salão, corrida rústica, passeio a pé, natação, brincadeiras, teatro e uma série de outras atrações.

A Ademc conta com o apoio do Deares, Prefeitura e colégios locais para realizar o Projeto Movimento, que tem por objetivo "promover no município de Colatina atividades esportivas e de lazer que visem a formação de hábitos e habilidades esportivas para um trabalho comunitário, onde toda a população possa participar".

O nível de participação na abertura do Projeto Movimento não foi dos melhores, talvez porque em Colatina nunca se fez algo no gênero. As atividades, no entanto, estão dia após dia ganhando a simpatia da população, podendo-se citar como exemplo o grande número de pessoas inscritas para participar dos cursos que a Ademc está oferecendo gratuitamente, entre eles o de natação.

PROJETOS

Vários projetos fazem parte do Projeto Movimento e os principais são os seguintes:

1 — Difusão dos esportes olímpicos: já iniciou-se com a difusão do basquetebol, estendendo-se depois aos demais esportes. Por enquanto, contará com a participação de oito escolas do município. A difusão se dará com reuniões periódicas com os professores, criação de miniclubes nas escolas, difusão de regras oficiais, organização de torneios e aproveitamento das instalações esportivas dos próprios colégios.

2 — Organização, na Ademc, de uma biblioteca de esportes: este projeto visa atualizar e dar aos professores de educação física subsídios para uma melhor atuação na área.

3 — Orientar a prática da corrida de rua: tem como principal objetivo a participação espontânea da população na prática de atividades físicas, sem preocupação com uniformes, equipamentos ou horários rígidos.

4 — Taça Cidade de Colatina: já está sendo executado e tem como finalidade aproximar os jovens através do esporte, descobrindo novos valores para o futebol colatinense. A disputa será nas categorias infanto-juvenil (12 a 15 anos), juvenil (15 a 17 anos) e, a partir do próximo ano, de 18 anos em diante.

5 — Organização de ruas de lazer no centro e nos bairros: o objetivo é a prática de recreação orientada nos fins de semana e feriados e, mais ainda, estabelecer em bases firmes o espírito da coletividade.

6 — Reativação dos Jogos Estudantis Colatinenses (JEC): o projeto visa reativar os JEC, que foram realizados em Colatina pela última vez em 1976. O objetivo é promover o conagração da classe estudantil, encaminhando-a para o perfeito sentido educacional do esporte.

7 — Apoio ao Escotismo: a Ademc quer também apoiar o escotismo de Colatina, objetivando dar mais difusão e assistência ao setor, como fator integrante na educação e sociabilidade dos jovens.

A maioria deste projetos já se encontra em execução pela Ademc, que tem o apoio da Diretoria de Educação da Prefeitura em tudo aquilo que se relaciona ao "Projeto Movimento". Com o passar do tempo, espera-se a participação efetiva de toda a comunidade, que deve se dirigir à Ademc para maiores esclarecimentos e informações.

Fadic melhora instalações

mesmo sistema de iluminação, que deu um excelente visual e garantiu a segurança dos veículos dos alunos que ali ficam parados.

Ainda na área de estacionamento, foram construídos os canteiros divisórios, sendo que ali podem parar aproximadamente 800 carros, simultaneamente. No mesmo local, inicia-se brevemente a urbanização dos canteiros, que garantirá um ótimo aspecto de beleza à Fadic, que é considerada hoje uma das melhores

Também já está funcionando e sempre recebendo melhorias, o restaurante universitário, que fica localizado a pouco mais de 100 metros do prédio da escola. Durante o período de férias, a direção da Fadic aproveitou ainda para executar vários serviços no prédio principal, com acabamento em várias dependências, incluindo as salas de aula do segundo andar, de professores, biblioteca, etc.

A construção do prédio próprio da Fadic significou uma grande vitória de alunos, direção e comunidade. Agora, a escola luta para sempre melhorar as instalações, dando ao aluno conforto, segurança e, o que é mais importante, um

ACD realiza sonho e inaugura ginásio.

Colatina (Sucursal) —

Representando a concretização de um antigo sonho da Associação Cultural e Desportiva São Silvano (ACD), será inaugurado dentro de aproximadamente 90 dias, nesta cidade, o Ginásio Poliesportivo do Clube. Com capacidade para 6 mil pessoas, acomodações confortáveis e um investimento que custou cerca de Cr\$ 150 milhões, o Ginásio será o mais moderno do Espírito Santo e o maior do Norte. No Estado, será o terceiro em capacidade de público.

A construção do Ginásio Poliesportivo teve sua construção iniciada em setembro do ano passado, ficando as obras a cargo da Construtora Zaché. Os serviços estão concluídos; porém, a inauguração da praça de esportes vai acontecer somente depois que for instalado ali um sistema de acústica, que custará em torno de Cr\$ 10 milhões.

Os Cr\$ 150 milhões aplicados nas obras (que hoje, em valores corrigidos, estariam em torno de Cr\$ 300 milhões) tiveram participação do Governo do Estado, recursos próprios da Associação Cultural e Desportiva, que possui hoje, em Colatina, uma patrimônio excepcional.

ESPORTES

O Ginásio Poliesportivo terá condições de promover uma série de modalidades esportivas, entre elas o futebol de salão, basquete, voleibol e possui ainda um palco para



O Ginásio Poliesportivo da ACD é o terceiro maior do Estado e um dos mais modernos.

Meneghelli, diz que o Ginásio Poliesportivo é o mais bonito do Estado e significa o terceiro maior em capacidade de público. Ali estão instalados sete vestiários, dois dormitórios, salas para secretaria e diretoria, lanchonete, área reservada aos serviços da Imprensa e mais duas outras ainda sem destinação específica. O Ginásio terá ainda um placar eletrônico, cuja implantação deve acontecer ainda este ano e, uma sauna, que será inaugurada com a praça de esportes.

Todo o processo que culminou na construção do Ginásio Poliesportivo teve a participação de

Carlos Bortolozzo, Altair Guio, Maria de Lourdes Dallapicola Machado, Eraldo Gomes de Moraes e muitos outros.

SONHO

Contando com 600 associados atualmente, a Associação Cultural e Desportiva, segundo seu presidente João Meneghelli, concretiza um grande sonho, que era ter a sua praça de Esporte. O Ginásio Poliesportivo fica situado ao lado da sede social do clube, no bairro de São Silvano, incorporando-se desta forma ao patrimônio da ACD, que possui, além da sede com duas piscinas e ampla área recreativa, estádio

muita dedicação e sacrifício da parte da infinidade de pessoas, que deram sua contribuição, das mais variadas formas.

O presidente da ACD, João Meneghelli diz, categoricamente, que com o Ginásio Poliesportivo, a juventude colatinense vai poder assistir e participar de grandes eventos, "que fatalmente virão a Colatina, que possuirá um local à altura para receber qualquer espécie de atividade dentro daquilo a que se destina".

E o Ginásio, de acordo com o presidente da ACD, estará aberto à comunidade colatinense, que ali verá shows artísticos

Ginásio, o que deve ocorrer entre os meses de novembro e dezembro. As instalações na área da construção civil estão completamente concluídas, restando apenas a colocação do sistema de acústica, instalação de sauna e placar eletrônico.

A ACD vai promover uma grande festa para a inauguração daquele que significa o maior sonho de sua existência. Na programação, consta que será desenvolvida uma série de atrações vinculadas a shows artísticos e apresentações esportivas, com a presença de grandes equipes brasileiras.

Poucas pessoas em Colatina já tiveram

também com a execução de um projeto de iluminação a mercúrio, estendendo-se por toda a rua Guarapari, que serve de acesso à escola. No pátio de estacionamento da Faculdade, a direção resolveu padrozinhar o

local, inicia-se brevemente a urbanização dos canteiros, que garantirá um ótimo aspecto de beleza à Fadic, que é considerada hoje uma das melhores escolas de ensino superior, em sua área, no Espírito Santo.

direção e comunidade. Agora, a escola luta para sempre melhorar as instalações, dando ao aluno conforto, segurança e, o que é mais importante, um aprimoramento constante na área de ensino.

esportivas, entre elas o futebol de salão, basquete, voleibol e possui ainda um palco para apresentações artísticas. A praça de esportes está instalada numa área de aproximadamente 3 mil metros de construção e dentro de alguns dias começa, ali, a instalação de uma sauna. Este benefício será inaugurado juntamente com o Ginásio.

O presidente da Associação Cultural e Desportiva, João Manoel

Todo o processo que culminou na construção do Ginásio Poliesportivo, teve a participação decisiva dos associados do clube, e também de elementos ligados à diretoria, que nunca se cansaram em incentivar a iniciativa. Entre eles, pode-se citar os srs: Paulo Pancieri, Paulo Tardi, Odilon Nichio, Armando Miranda, Eraldo Trevizani, José Hostilio Rezende, Jorge Augusto Costa Meneghelli, Ademir Dalla Bernardina, José

desta forma ao patrimônio da ACD, que possui, além da sede com duas piscinas e ampla área recreativa, o estádio de futebol Eugênio Meneghelli, localizado no bairro da Caixa D'Água.

O sonho, enfim, está realizado. A diretoria do clube diz, unanimemente, que foram 10 anos de luta para conseguir dar a Colatina o Ginásio Poliesportivo. Isto tudo, custou, de acordo com um diretor,

acordo com o presidente da ACD, estará aberto à comunidade colatinense, que ali verá shows artísticos, promoções esportivas e uma infinidade de outras atrações. A Associação Cultural e Desportiva assinou convênio, inclusive, com a Secretaria de Educação, para liberação de quatro horas diárias, que serão utilizadas por colégios da cidade em suas promoções. Dentro de mais alguns dias, a ACD vai marcar a data da inauguração do seu

presença de grandes equipes brasileiras.

Poucas pessoas em Colatina já tiveram oportunidade de fazer uma visita às instalações do Ginásio Poliesportivo, uma vez que até recentemente a construtora responsável pelos serviços encontrava-se trabalhando ali ininterruptamente. A Praça de Esportes, no entanto, será aberta ao público dentro de no máximo 90 dias, com uma grande festa que a ACD pretende fazer.



Tipografia União Ltda.

TIPOGRAFIA - OFF-SET - CARIMBOS

Escritório: Rua St^a Maria, 103 - Fone: (027) 722-2811
Colatina-ES.



O vereador Renato Pagani acha que os ônibus circulares trarão muitos benefícios para todos os moradores de Colatina. O vereador é o autor do projeto.

Mudança de trânsito é prática e positiva

Colatina (Sucursal) — Desde o mês passado que esta cidade vem experimentando uma série de inovações no transporte coletivo e no sistema de tráfego e estacionamento em toda a área central. Os ônibus passaram a ser circulares, desativando-se, conseqüentemente, o abrigo existente na praça Municipal e o Detran executa aqui um projeto de sinalização na área central e nos bairros, com resultados até o momento considerados altamente positivos.

O líder do PMDB na Câmara, vereador Renato Pagani Soares, foi o autor de um projeto, no início do ano, para mudar o sistema de transporte coletivo de Colatina. Ele explicou, na ocasião, que a população estava prejudicada em função da falta de um ordenamento específico para o setor e criticou também os preços das passagens, tendo inclusive conseguido uma redução através do questionamento da legalidade de uma majoração concedida pelo Executivo no mês de março.

Renato Pagani acha que o sistema de ônibus circulares, em funcionamento desde o dia 4 de agosto, trará muitos benefícios para a população. Ele destacou, por exemplo, que algumas linhas aumentaram seu percurso até a agência local do INPS, para onde se dirige grande parte dos passageiros que utilizam o transporte coletivo.

Quem vinha do bairro do Corrego do Ouro, e se dirigia ao INPS, por exemplo, era obrigado a pagar duas passagens de ônibus. A primeira até o abrigo central e em seguida mais uma, até o destino final. Hoje, no entanto, este problema não mais acontece, uma vez que os coletivos da linha tiveram seu percurso ampliado até a agência do INPS. E sem qualquer acréscimo no preço das passagens.

PROJETO

O líder do PMDB explicou que no início, como era de se esperar, o usuário

sentiu as mudanças e houve uma certa desinformação com relação aos novos pontos criados, na área central. Com o passar do tempo, Renato garante que a população acabará sendo a grande beneficiada, já que a própria mudança para o sistema de transporte circular foi precedida de uma ampla pesquisa, levada a efeito em todas as linhas pela Diretoria de Educação da Prefeitura Municipal.

Desde o mês passado que Colatina está tendo também executado um novo projeto para o trânsito local, em trabalho conjunto Detran-Prefeitura Municipal. Novas áreas de estacionamento foram criadas, outras suprimidas e toda a região central está recebendo sinalização, com faixas de segurança para pedestres e orientação de modo geral aos motoristas.

Colatina teve sempre um trânsito bastante difícil, já que pelo centro da cidade passam todos os veículos que se destinam ao Norte do Estado. A nova sinalização, no entanto, está disciplinando este tráfego e os resultados estão sendo considerados muito positivos, inclusive com o término dos engarrafamentos que se verificavam no final da tarde no centro da cidade.

Também defensor deste projeto de sinalização, Renato Pagani Soares explicou que "estas pequenas coisas é que trazem grandes benefícios para a população". Ele destacou a importância do papel do Detran na execução do projeto, através do diretor geral Lézio Sathler e disse que a comunidade pode estar certa de que "mais benefícios virão".

Um outro projeto que o líder do PMDB quer desenvolver em Colatina é a erradicação da favela da Rua da Lama. Ele destacou, porém, que "isto será feito de forma conjunta, com a participação inclusive de todos os moradores residentes na área, que vão opinar e apontar soluções para os seus problemas. Toda a comunidade, além da Câmara e administração municipal, vão trabalhar pelo término da Rua da Lama".

Colatina (Sucursal) — Fundada nesta cidade no ano de 1950, a Transportadora Colatinense é hoje uma das maiores empresas do ramo de todo o país. No início, um simples caminhão International KB-7, modelo 1946, comprado pelos irmãos Ayval e Cleonídio, fazia transporte de pequenas cargas em Colatina. Hoje, a Transportadora Colatinense é uma das 10 maiores do ramo do Brasil e conta com uma rede de 20 filiais, agências e subagências, além de aproximadamente 300 caminhões próprios.

O início da empresa, pode-se dizer, chegou a ser curioso. Os irmãos Ayval e Cleonídio compraram um caminhão para transportar cereais e café para o próprio comércio deles, estabelecido em Colatina. Aproveitando a capacidade ociosa do veículo, começaram a transportar gratuitamente mercadorias para comerciantes amigos da cidade. Finalmente, decidiram explorar comercialmente aquele incipiente negócio.

O resultado deste trabalho, hoje, é uma realidade. Acreditando no desenvolvimento do país, a empresa, genuinamente colatinense, ocupa lugar de grande destaque, e seus diretores, continuam acreditando num amanhã sempre melhor. Em 1980, quando completava 30 anos, a Transportadora Colatinense resolveu criar um jornal interno de divulgação, de onde extraímos um pouco da história da empresa.

HISTÓRIA

A história da Transportadora Colatinense tem suas origens em 1950, com a fundação da firma Irmãos da Luz Ltda, feita por Cleonídio Ignacio da Luz e Ayval da Luz. Inicialmente, a

Transportadora Colatinense é uma das maiores

empresa era dedicada ao comércio de cereais, além de compra e venda de café, que sempre foi o sustentáculo econômico de Colatina.

Em 1950, com a compra do caminhão começaram as atividades, inicialmente destinadas unicamente para servir a firma Irmãos da Luz Ltda. O primeiro motorista do veículo foi Arlindo Pulcheri, que coletava café na roça e trazia o produto a Colatina, onde era beneficiado e depois vendido para Vitória. Nesta ocasião, a firma contava com dois empregados — além do motorista, Atilio Margon e Albertino Rosa. O café alcançava bons preços e os irmãos Luz decidiram expandir suas vendas ao Rio de Janeiro, obtendo também, em seguida, a representação do refrigerante Mineirinho.

As viagens ao Rio eram habituais e alguns comerciantes da região passaram a beneficiar-se, gratuitamente, dos serviços de transporte. Um dos primeiros foi o sr. Adalberto de Castro Galvão, proprietário da Casa do Queima, cujos fardos de tecidos eram apanhados na Cia. Nacional de Tecidos, representada no Espírito Santo pelo sr. Sebastião Gama de Castro.

Avolumaram-se o número de encomendas e Cleonídio da Luz foi alertado, no Rio de Janeiro, pelo sr. Manoel Adonias sobre a possibilidade de explorar comercialmente o negócio. Por seis contos de réis, Cleonídio alugou um armazém para mercadorias, que se localizava na rua Carlos Seidel, nº 261, no Caju, Rio.

No dia 1º de dezembro de 1950, foi então fundada a Transportadora Colatinense Ltda., estabelecendo sua sede no

Caju e permanecendo como seus sócios os irmãos Da Luz. Em Colatina, funcionava a filial da empresa, que passou a ser comandada por Cleonídio, enquanto Ayval se ocupava dos negócios no Rio de Janeiro. Aconteceu, nesta época, a contratação do quarto empregado: o sr. Godofredo da Luz Braga, que em 1952, associou-se à empresa.

O primeiro serviço prestado pela transportadora foi o transporte de um aparelho de anestesia, endereçado à Casa de Saúde São Sebastião, (hoje, dr. Justiniano) em Colatina, necessário para a realização de uma cirurgia no sr. Olindo Tiussi. A entrega deste aparelho, aliás, não aconteceu facilmente. Após vários telegramas de Colatina ao Rio, não dispo do sr. Ayval da Luz, no RJ, de veículo próprio para a coleta, acabou vendo-se na contingência de alugar um táxi, apanhá-lo e levá-lo, pessoalmente, a Colatina.

No período de 1950/60, mais dois caminhões foram adquiridos para atender a demanda de serviços. A Transportadora abriu filiais em Mantena, Baixo Guandu, Vitória, São Paulo, Belo Horizonte, Cachoeiro do Itapemirim, Barra de São Francisco, Nova Venécia e Campos. Em 1º de julho de 1960, a empresa passou à condição de S/A de capital fechado. Seu capital inicial foi de 5 milhões de cruzeiros — aproximadamente Cr\$ 5.000,00 na moeda atual. Os irmãos Ayval e Cleonídio, principais acionistas, foram eleitos diretores da S/A.

MAIS AGÊNCIAS

Após a alteração contratual,

no período de 1960 a 1970, surgiram as filiais de Linhares e São Mateus, para atender à crescente demanda de serviços. Em 1970, Cleonídio afastou-se da empresa, assumindo o controle acionário Ayval da Luz, que cuidou imediatamente de dedicar-se à área de Transportes Especiais. Em decorrência desta política, em 1972, surgiu a Divisão de Transportes Especiais — DTE.

E a empresa não parava de crescer. Surgiram as agências e subagências de São Gabriel da Palha (1973), Guaçuí (1976), Divinópolis e Juiz de Fora (1978). Em 1979, atendendo a razões de ordem administrativa, foi feita a transferência da matriz do Rio de Janeiro para Vitória. O presidente da empresa, Ayval da Luz, permaneceu no Rio cuidando dos negócios, e em Vitória, assumiu a matriz, o vice-diretor-presidente, Antônio Tadeu Matos da Luz, filho de Ayval.

A transferência da Matriz foi mais um acerto. Tanto que continua a aparecer novas casas: em 1980, entraram em operação agências em Teixeira de Freitas, Itaperuna e Campinas. O grupo Colatinense, atualmente, é composto por mais três jovens sócios: a Colatinense Agro Pastoral Ltda; a Luz Corretora de Seguros Ltda e a MAC Escoltas de Cargas Ltda.

Atualmente, a Colatinense, "integrando-se ao espírito de bem servir", conta com 20 filiais, agências e subagências, nacionalmente distribuídas pelos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia. Um conglomerado que começou, em 1950, com o simples objetivo de facilitar o transporte das próprias mercadorias da firma "Irmãos da Luz Ltda".



Motoqueiros estarão na festa de Colatina

Colatina (Sucursal) — Aproximadamente 500 motoqueiros, segundo a previsão inicial, estarão durante o dia de hoje e amanhã, nesta cidade, para participar do 1º Festival do Motociclista Capixaba e da 4ª etapa do Campeonato de Motocross. As promoções fazem parte das festividades de 62 anos de emancipação política de Colatina, que prosseguem até segunda-feira.

O I Festival do Motociclista Capixaba é uma promoção da Honca, revendedor autorizado Honda de Colatina, que passou os últimos 30 dias organizando o evento. Aqui, se pretende fazer uma grande festa para o motociclista não somente capixaba, mas de todos os Estados vizinhos que quiserem comparecer. Um amplo esquema de publicidade foi montado para atrair os motoqueiros para Colatina.

A programação do I Festival começa hoje, às 14 horas, com um grande churrasco de confraternização entre os participantes, na Associação Banestes de Colatina. Os

ingressos estão à venda desde a semana passada na loja da Honca, que fica na rua Santa Maria e, para os que chegarem hoje à cidade, um posto funcionará na portaria do clube. Os associados do clube Honca, que foi criado recentemente na cidade, pagarão preço especial.

O motociclista vai poder assistir e participar também, amanhã, da 4ª etapa do Campeonato Capixaba de Motocross, que se realizará na fazenda Giurizatto, proximidades do parque de Exposições de Colatina. Haverá prêmios em dinheiro e troféus para os melhores classificados nas categorias 125 cc e 250 cc especial e ainda, na 125 cc e 250 cc nacional.

A grande festa do motociclismo termina somente na segunda-feira, quando às 10 horas todos vão participar do desfile comemorativo à emancipação política de Colatina, com concentração em frente à Telest. Além do Estado, estão confirmadas presenças de motoqueiros de Minas, Bahia, Rio e São Paulo.



O I Festival do Motociclista capixaba terá a participação de pelo menos 500 motoqueiros, que poderão participar ainda da IV Etapa do Campeonato Capixaba de Motocross. Eles participarão também de um churrasco na Associação do Banestes de Colatina.



O desfile cívico-militar é o ponto alto das festividades, assistido por milhares de pessoas

Colatina está em festa comemorando seus 62 anos

Colatina (Sucursal) — Apresentando como novidade uma série de atrações diretamente ligadas à cultura, desde quinta-feira esta cidade está em festa, comemorando os seus 62 anos de emancipação político-administrativa. A extensa programação elaborada pela Prefeitura vai até o dia 22, segunda-feira, quando acontecerá o tradicional desfile escolar. O centro das atenções na festa ficará por conta da V Feira Distrital, que este ano terá exposição de produtos industriais colatinenses.

A festa começou na quinta-feira, às 18 horas, com a abertura da Feira Distrital, reativação da fonte luminosa da praça

com a cantora Valeska e com o animador colatinense, Karlão.

HOJE

Para hoje, a festa de Colatina terá as seguintes atrações: às 10 horas inauguração do Centro Social Urbano do bairro Honório Fraga; 15 horas, recepção aos participantes do 1º Festival de Motociclismo Capixaba; 16 horas, vôlei no Ginásio de Esportes, entre as seleções de Colatina e da Universidade de Minas Gerais; 19 horas, desfile Honda Way, no clube Banestes, seguido de apresentação do corpo de balé de Minas Gerais. Ainda,

15 horas, III Etapa do Campeonato Capixaba de Motocross; 15 horas, futebol feminino entre a seleção de Colatina e Desportiva Ferroviária; 17 horas, futebol entre Colatina x Desportiva, pelo Estadual; 18 horas, apresentação do Grupo Infantil do DEC e folclore; 19 horas, culto ecumênico; e, 21 horas, show com as Frenéticas. No palco da Feira, apresentam-se o grupo cultural do DEC e Ruy e seu Conjunto.

Para a segunda-feira, as atrações começam às 8 horas, com desfile das escolas, fanfarras, bandas e motos. As 16 horas, futebol infantil e infanto-juvenil do DEC, equipes do Cruzeiro (MG) e Colatina, no

municipal e fogos de artifício, além de apresentação do Coral Glória e da Banda da Polícia Militar. Ainda na noite de quinta-feira, houve apresentação de grupos folclóricos, show infantil, abertura da exposição de pinturas dos artistas Jorge Hitte e Maria de Lourdes Zon, e show com o cantor Emílio Santiago. No palco da V Feira Distrital, apresentaram-se o grupo teatral do Filó e Maurício de Oliveira e o regional Aquiles.

Ontem, a programação dos festejos teve início novamente às 18 horas, com apresentação do grupo de teatro infantil do DEC e do grupo de folclore da Ufes; show

do corpo de baile de Minas Gerais. Ainda, show com Karlão às 20 horas e Paulinho e Paulete, às 21 horas.

As 23 horas, a Associação Cultural e Desportiva de São Silvano promove baile com Lafayette e seu Conjunto. No palco armado na V Feira Distrital, à noite, as atrações serão o grupo cultural do DEC, Balé de Belo Horizonte, Orquestra Filarmônica e Coral do DEC, Zé Lopes e Trio e ainda Paulinho e Paulete.

Amanhã, a festa continua. O programa é o seguinte: 8 horas, eliminação da corrida rústica; 14 horas, futebol de salão no Ginásio de Esportes, entre seleções de Colatina e Universidade Federal de Minas Gerais;

Estádio Justiniano de Melo; às 18 horas, apresentação do grupo infantil do DEC, folclore e calouros, e show com os Originais do Forró, Adelson José e Karlão. No palco da Feira, apresentam-se Gilberto Garcia, teatro do DEC, Ruy e Conjunto e o cantor Miltonho.

Paralelamente, no dia 22, o clube do Cavalão de Colatina promove no Parque de Exposições João Giurizatto, um show com o cantor Sérgio Reis. Colatina espera receber, durante sua festa de emancipação política, pelo menos, 20 mil visitantes. E a cidade está aberta a todos que procuram aqui, um pouco de lazer. Hospitalidade não faltará.

Clube ajuda nas festividades

Colatina (Sucursal) — O Clube do Cavalão de Colatina também está participando das festividades de emancipação política deste município. Desde quinta-feira, a entidade está desenvolvendo uma ampla programação no Parque de Exposições João Giurizatto, que terá seu ponto máximo na segunda-feira, quando centenas de cavaleiros vão fazer um desfile pelas ruas do centro da cidade, comandado pelo conhecido ator e cantor Sérgio Reis.

O objetivo da promoção do Clube (que é presidido pelo pecuarista Honório Hermeto Fraga), é promover a própria entidade e incentivar a criação das raças cavaleiras, que ultimamente vem ganhando muitos adeptos em todo o Espírito Santo. Aqui estão participando da programação, simpatizantes de todo o Estado e algumas regiões fronteiriças, especialmente convidados para o evento.

Talvez a maior atração planejada pelo Clube do Cavalão, além do desfile pelas ruas da cidade, é o grande show que o cantor Sérgio Reis fará na noite de segunda-feira, dia 22, no parque João Giurizatto.

No próprio parque, o Clube do Cavalão preparou uma série de atrações. Entre elas, vaquejada, concurso de laço, concurso de baliza, resistência, de tambor, de corrida e de marcha e trote. Desde quinta-feira, centenas de animais deram entrada no parque, e as competições estão atraindo um bom público, especialmente, pessoas ligadas ao meio rural.

O Clube do Cavalão de Colatina participou ativamente da X Exposição Agropecuária, realizada no mês de junho e agora resolveu promover, em separado, esta ampla programação para aqueles aficionados do hobby de criar cavalos. Várias raças estarão aqui presentes, servindo também a promoção de troca de conhecimento entre os expositores e concorrentes.

Pelo seu aniversário
Princesa do Norte,
Saúde e Paz à Família
Colatinense.

Dr. Eyandro de Figueredo Filho
(médico)

Atendimento às sextas e sábados
Rua Cassiano Castelo, 09 - 1º andar.

marmoraria
Da
BERNARDINA

Participa das alegrias com os que aqui lutam
pela grandeza desta terra.

Serviços de Mármore em Geral
R. São Paulo, 57 - Fone: 722-1140
COLATINA-E.S.

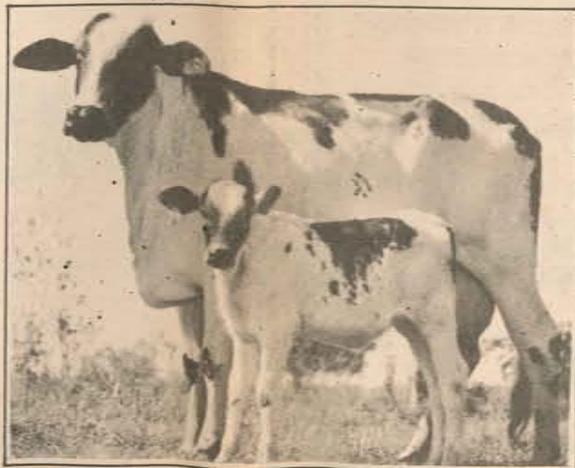
Casa do
IRMÃOS SCARTON

ANZO

TRADIÇÃO NO COMÉRCIO DE COLATINA

PARABÉNS,
PRINCESA DO NORTE.

Rua Cassiano Castelo, 86



PARABÉNS COLATINA
PARABÉNS MEU POVO
PARABÉNS TERRA QUERIDA

Votos da

CASA DO CRIADOR

de: Luiz Zouain Sobrinho
Matriz: Av. Getúlio Vargas, 439 - Fone: 722-2082
Filial: Av. Getúlio Vargas, 569 - Fone: 722-2088
Colatina - ES.



Com os recursos dos impostos, Giuberti quer colocar os salários em dia e realizar obras no município

Colatina ajudou flagelados

Colatina (Sucursal) — Retribuindo a valiosa ajuda que recebeu do Sul do país em 1979, quando todo o Vale do Rio Doce sofreu violenta enchente, a população de Colatina fez uma grande campanha para ajudar os flagelados do Estado de Santa Catarina. A atitude inicial partiu do Rotary Clube, lojas do centro e de São Silvano, sendo que posteriormente várias entidades aderiram e o município acabou mandando cerca de 10 toneladas de donativos para o Sul.

Os donativos recolhidos em Colatina foram encaminhados, em maior quantidade, para Santa Catarina, que sofreu mais com as fortes chuvas e inundações. A campanha teve como alvo este Estado porque foi a população catarinense, em 1979, que mais auxiliou este muni-

Movimento cultural deverá ser reativado

Colatina (Sucursal) — Depois de um longo período de completa inatividade, o movimento cultural nesta cidade promete uma mudança com a anunciada reativação da "Casa da Cultura". Em reunião com pessoas ligadas ao setor, o prefeito Tadeu Giuberti prometeu dar todo o apoio às atividades culturais, cujo primeiro passo deverá ser a liberação do antigo clube Recreativo para servir de sede da entidade.

O clube Recreativo vinha sendo utilizado, no últimos anos, como depósito de merenda escolar. Localizado na rua Santa Maria e com aproximadamente 500 metros quadrados de área, o clube foi palco nos anos 30 a 60, de festas e promoções culturais que movimentaram a comunidade local. A partir daí, sofreu um esvaziamento e foi desativado. Chegou a abrigar escolas, foi depósito de material de construção e acabou servindo para guardar merenda escolar.

Assim que tomou posse, em fevereiro, o prefeito Tadeu Giuberti prometeu incentivar o desenvolvimento da cultura em Colatina, colocando-se à "disposição" para qualquer iniciativa neste sentido. Através da Diretoria de Educação e Cultura, a administração manteve contatos com pessoas interessadas que, nos anos 70, promoviam isoladamente programações culturais. Colatina chegou a ter uma associação chamada "Artecultura Glória", ligada a Faculdade de Filosofia local,

que durante anos se encarregou de divulgar a cultura existente no município.

O coral Glória, ligado a esta entidade, durante anos foi muito famoso em todo o Espírito Santo e chegou a participar de concursos nacionais, obtendo excelentes classificações. No programa "Concertos para a Juventude" da rede Globo de televisão (hoje extinto) o coral participou das finais de um concurso do gênero, ficando classificado em quarto lugar.

Hoje, graças ao esforço isolado de algumas pessoas ligadas ao movimento cultural, resta ainda um pouco do movimento na cidade. Um grupo teatral funciona no Colégio Marista, com apresentações periódicas e geralmente com peças infantis. Outro grupo que se tornou bastante conhecido do público colatinense é o do artista Filogênio Barbosa, que depois de algum tempo parado para volta a se apresentar na V Feira Distrital.

As poucas pessoas interessadas no movimento cultural de Colatina concordam que nunca a arte esteve em momento tão ruim como agora. A disposição do prefeito Tadeu Giuberti em convocar uma reunião para tratar de mudar esta situação, no entanto, já significa alguma coisa. E, a primeira medida para que isto aconteça será a liberação, por parte da prefeitura, do antigo clube Recreativo para servir de sede da "Casa da Cultura".

Carnês do IPTU serão entregues até dia 25

Colatina (Sucursal) — Os 22 mil carnês de cobrança dos impostos Predial e Territorial Urbano (IPTU) desta cidade, que vão render Cr\$ 70 milhões em arrecadação no exercício, somente serão entregues aos contribuintes a partir de 25 de agosto. A informação foi prestada pelo diretor da Fazenda da Prefeitura, José Carlos Bertollo, que atribuiu o atraso (normalmente os carnês são entregues em março) "a uma dívida de Cr\$ 1,8 milhão que a administração passada deixou junto ao Serviço de Processamento de Dados (Serpro), órgão ligado ao Ministério da Fazenda".

Bertollo explicou que o Serpro só confecciona os carnês do IPTU mediante pagamento antecipado, e o débito anterior existente "impediu a entrega no começo do ano, como deveria acontecer". A administração atual, segundo ele, já resgatou os Cr\$ 1,8 milhão, no início de março, e agora terá que pagar mais Cr\$ 3,2 milhões assim que o Serpro entregar os carnês relativos ao ano de 1983.

EXPLICAÇÕES

A diretoria da Fazenda recebe diariamente, segundo Luis Carlos Bertollo, vários telefonemas de contribuintes de Colatina querendo explicações a respeito de como procederem para pagamento dos impostos Predial e Territorial Urbano. Todos estão sendo orientados "no sentido de aguardarem a entrega dos carnês por parte do Serpro, porque a Prefeitura não teria condições de, sozinha, confeccionar estes documentos", disse.

O esquema de pagamento do IPTU este ano, em Colatina, está também mudado em consequência do atraso na entrega dos carnês. Anteriormente, o imposto era dividido em três parcelas, vencidas sempre em 30 de abril, maio e junho.

Agora, o IPTU será recolhido em cota única, vencível em 30 de setembro, sem juros e correção monetária. Não haverá qualquer dilatação deste prazo, conforme o prefeito Tadeu Giuberti, que ao assumir em fevereiro decretou uma anistia "que foi a primeira e

última de sua administração".

Os 22 mil carnês do IPTU vão render aos cofres municipais, Cr\$ 70 milhões. A administração, segundo o diretor da Fazenda, Bertollo, conta com a arrecadação de toda esta quantia até 30 de setembro, para colocar, prioritariamente, em dia, o pagamento do funcionalismo público municipal, que ainda está em atraso em alguns setores. Assim que os carnês forem entregues pelo Serpro, por volta do dia 25 de agosto, a Prefeitura vai montar um esquema de entrega a todos os contribuintes, em seu próprio domicílio, "dando comodidade e tempo a todos de pagarem seus impostos até o dia 30 de setembro".

Paralelamente a todo este trabalho, a administração está fazendo um levantamento de todos os contribuintes inscritos em dívida ativa. Inicialmente eles, os devedores, serão notificados para pagamento num prazo que está sendo estudado. Se não atenderem ao apelo da administração municipal, vão ser acionados na Justiça.



Lojas Bantanai

Saúda o povo Colatinense pela passagem de seus 62 anos de fundação.

Grupos estofados - Dormitórios - Copas fórmicas, Copa colonial - Toda linha de eletrodomésticos e confecções.

Av. Getúlio Vargas, 360/364
Fones: 722-2670/0351

cípio quando a cidade atravessou o período mais crítico de toda a sua história.

Aqui foram arrecadados roupas, alimentos e remédios. A campanha envolveu toda a comunidade, que não se negou a ajudar, lembrando sempre que o gesto de solidariedade, antes de tudo, era uma retribuição ao apoio que o povo do Sul, especialmente Santa Catarina, fez no passado.

Nos postos de arrecadação dos donativos (Iate Clube, Colégio Maristas, 1ª. Ciretran) centenas de pessoas se dirigiam diariamente para dar sua contribuição. Gente simples, com uma lata de óleo de mão, mostrava sua solidariedade. Uma simples camisa também servia, mesmo usada. Todos, enfim, se propuseram a ajudar na campanha, inclusive um comerciante da cidade que transportou gratuitamente os donativos até o aeroporto de Vitória.

Em 1979, quando se encontrava coberta pelas águas e com mais de 30 mil desabrigados, Colatina foi ajudada exatamente por Santa Catarina, que para aqui enviou quatro caminhões de alimentos e roupas.

SUPERMERCADO DALLA

Parabéns Colatina. Seus 62 anos representam a luta deste povo por um município sempre mais vibrante.

Rua Cassiano Castello, 117 - Colatina - Fone: 722-0658

POLCHEIRA CEREAIS

Surgiu do entusiasmo deste povo que hoje comemora 62 anos de constante desenvolvimento.

Polcheira Cereais

Distribuidor exclusivo do Fermento Fleischmann e Royal
Peixes salgados - Arroz - Feijão - Óleo, etc.

TUDO PELO PREÇO DE ATACADO

Rua Moacyr Avidos, 319 - Esplanada - Fone: 722-4224/5985

Na oportunidade de mais uma data magna unimos os nossos agradecimentos a essa gente, para saudar as autoridades, visitantes ilustres que hoje aqui vibram de alegria.



METALÚRGICA LOPES S. A.

Metalosa

Fábrica: Rodovia do Café, Km 2 - Fone: 722-2233
Colatina-ES



Produtores querem melhores preços

Com o desempenho do Gol, a nossa Concessionária é um dos poucos lugares em que você pode vê-lo parado.



Em 10,3 segundos* o Gol 1.6 sai do zero e chega aos 80 km por hora. Mais algumas frações de segundos, e você está correndo o risco de perder a sua carteira de motorista; mas não é para isto que o Gol tem este torque. É para que você possa conseguir excelente desempenho sem ter que pisar fundo no acelerador.

Toda essa emoção você pode sentir em nossa Concessionária. Lá, além de ter a rara oportunidade de ver o Gol 1.6 parado e de perto, você vai poder dirigi-lo também.

Temos certeza de que você vai fazer o possível para não infringir a lei.

(*) Gol a gasolina. Gol a álcool: 0 a 80 km/h em 10,7 segundos.

Gol. A razão da emoção.



AUTOMÓVEIS COLATINENSE S/A

Av. Silvio Avidos, 971 - Fone: 722-3877

EDIFÍCIO BARÃO DE MAUÁ PRONTO PARA MORAR



Colatina (Sucursal) — A principal atividade econômica do município de Colatina, o café, está em crise. Segundo o presidente da Cooperativa Agrária, Nahum da Silva Soeiro, os produtores não estão satisfeitos com a política adotada pelo Governo para o setor, especialmente no que se relaciona a preços. Ele garante que uma saca de café custa para o produtor, na colheita atual, Cr\$ 25.568,00, enquanto seu preço no mercado varia, hoje, entre Cr\$ 19 e Cr\$ 26 mil.

No mês passado, a Associação dos Cafeicultores do Espírito Santo, Cooperativas e Sindicatos de todo o norte do Estado fizeram uma grande manifestação em praça pública, em Colatina, para protestar contra a política adotada para o café. Aqui, eles exigiram melhores preços de garantia e, para demonstrar sua insatisfação com o Governo, distribuíram 200 sacas de café pilado à população de baixa renda.

Uma outra decisão tomada pelos cafeicultores (cerca de 1.500 foram à manifestação) foi a organização de uma grande "marcha" até Vitória, onde o café seria vendido a quilo, em plena Praça Oito de Setembro, a preços bastante compensadores para o consumidor.

O presidente da Cooperativa Agrária, Nahum Soeiro, disse esta semana que a idéia não foi abandonada:

— Continuamos aguardando uma resposta do Governo às nossas reivindicações. O Conselho Nacional do Café ficou de manter um encontro com o presidente em exercício, Aureliano Chaves, onde o assunto seria discutido. Aguardamos um pronunciamento oficial daquilo que os produtores estão pedindo, num movimento que não é somente capixaba, mas de todo o Brasil. Se não nos atenderem, vamos até a Praça Oito vender café em grão ao povo", disse.

DESESTIMULO

O norte do Estado produzirá, na atual colheita de café, cerca de 3 milhões de sacas, de acordo com Nahum Soeiro, que quer um tratamento especial para a cafeicultura. "Exatamente 38 por cento da economia do Espírito Santo são representados pelo café. O produtor hoje está sem estímulo, porque não alcança bons preços na hora de comercializar aquilo que demorou um ano para produzir", disse.

Na manifestação dos cafeicultores realizada em Colatina, os produtores decidiram também enviar um telex ao presidente da República em exercício, Aureliano Chaves, e ao ministro da Indústria e do Comércio, Camilo Pena. O telex diz o seguinte:

"As bases estabelecidas para a política cafeeira são, para os cafeicultores capixabas reunidos em praça pública na cidade de Colatina, inaceitáveis. O valor de Cr\$ 37.500, o que dá líquido ao produtor capixaba Cr\$ 26 mil e Cr\$ 23 mil, para o arábica e o conilon, respectivamente, significa o fim da nossa principal riqueza.

"Solicitamos, portanto, que sejam estabelecidos preços mínimos reabertos e compatíveis com os estudos efetuados pelo Conselho Nacional do Café. Se não forem atendidas nossas reivindicações, outras reações mais objetivas de mobilização em defesa do nosso patrimônio virão, na defesa da própria nação".

PRINCIPAL ATIVIDADE

Desde o nascimento do município de Colatina e já até bem antes disso, o café tem sido a principal atividade agrícola da região norte do Estado, e até do Espírito Santo. A maioria do plantio do produto encontra-se localizada em lugares de acentuados declives, o que prejudica sensivelmente o trato e a colheita, registrando-se ainda conseqüente erosão do solo, o que abrevia a vida dos cafeeiros.

Apesar de alguns aperfeiçoamentos no trato com a cultura

Existem condições mais favoráveis para o cultivo do café no Espírito Santo, apesar de não ser o caso de Colatina, são os locais de mais de 400 metros de altitude. Nessas áreas se produzem os chamados cafés finos. A grande maioria dos cafezais da região norte do Estado é formada pelas variedades de "Bourbon Vermelho" e "Caturra", tendo sido introduzidos há 20 anos os cafezais dos tipos: "Mundo Novo" e "Conilon".

Apesar da utilização de vários tipos de pesticidas ter diminuído bastante a incidência de brocas nos cafezais da região de Colatina, ela tem afligido os cafeicultores desde 1950. Atribui-se a origem das brocas na região à penetração do café procedente do Rio de Janeiro, através de cafezais do sul do Estado do Espírito Santo. Sua incidência causa uma grande desvalorização no produto e provoca quebras da produção de café de até 60%.

Outra praga que já causou prejuízos incalculáveis aos cafeicultores, e que tem despertado nos últimos anos a atenção especial dos órgãos competentes do Governo Federal e entidades particulares, para o seu extermínio, é a ferrugem, que danifica as folhas e os frutos dos cafeeiros. Também o bicho mineiro é uma praga que pode causar danos aos cafezais, no entanto, o seu controle é mais fácil e econômico.

Devido a orientação técnica recebida dos agrônomos especializados, os cafezais dessa região têm conseguido mais tempo de vida, uma vez que no geral as culturas cafeeiras de Colatina são de curta duração. Isso, no entanto, poderá ser modificado com o decorrer dos anos, uma vez que sempre novas técnicas vão sendo adotadas e a escolha de variedades mais adequadas ao solo e região, observando-se as condições ecológicas assim como a racionalização dos tratamentos culturais, secagem e beneficiamento.

No ano de 1954, Colatina

DESESTIMULO

Nahum Soeiro explica que o produtor de café hoje está sem estímulo, porque os custos de produção são mais elevados do que os preços conseguidos no mercado. O presidente da Cooperativa acha que, para a safra atual, o café conilon deveria estar rendendo ao produtor Cr\$ 30 mil por saca, livre de despesas e o café arábica Cr\$ 33 mil, também livre de qualquer despesa.

Apesar de alguns aperfeiçoamentos no trato com a cultura do café, o manejo através de processos rotineiros e as condições ecológicas, principalmente climáticas, relativas aos relevos dos terrenos, fazem com que o café produzido nas lavouras de Colatina deixe muito a desejar. Durante todo o ano, nas regiões baixas e de clima quente, com existência de umidade, as floras dos cafeeiros se sucedem, alongando e antecipando as colheitas.

No ano de 1954, Colatina ocupou o 1º lugar do mundo em produção de café, no entanto, essa produção teve uma queda acentuada nos anos a partir de 1960, primeiro, devido à erradicação dos cafezais, e depois, pela emancipação dos municípios de Pancas e São Gabriel da Palha, em 1963, que até esta data pertenciam ao território colatinense. Mas o município de Colatina continua sendo o maior produtor de café do Espírito Santo.

Os produtores de café do Espírito Santo estão pedindo as autoridades, melhores preços para os seus produtos. Eles alegam que o que pagam não dá para cobrir nem os custos da lavoura.

